

8° SENFF
SEMANA DA ENFERMAGEM FACCAT
7ª SEMANA INTEGRADA
ENFERMAGEM RESOLUTIVA: PRÁTICAS AVANÇADAS DE CUIDADO



13 a 17 de maio de 2019



APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem da FACCAT (SENFF) e a Semana Integrada de Enfermagem são promovidas pelo Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), em parceria com os serviços de saúde da região do Paranhana e municípios adjacentes. O evento ocorre desde o ano 2012. No ano 2013, buscando maior integração entre os serviços de saúde, a comunidade acadêmica da área da saúde, e a sociedade do Vale do Paranhana, à batizada SENFF foi adjunta a Semana Integrada de Enfermagem.

O propósito da SENFF é reunir diferentes instituições de cuidado em saúde, bem como escolas de Enfermagem da região, para oportunizar a estudantes e profissionais momentos de debate científico e reflexões acerca de temas de interesse para a prática profissional. O evento também intui congregar os estudantes de Enfermagem para a movimentação quanto à prática de Enfermagem segura, pautada em evidências e com vistas ao cuidado integral e humano ao indivíduo e comunidade.

Consoante ao relatado, o tema norteador da SENFF 2019 é “*Enfermagem Resolutiva: Práticas Avançadas de Cuidado*”. Como sinalizam Neto *et al.* (2017), os problemas oriundos das necessidades de saúde das populações requerem a adoção de práticas capazes de inovar e reformar sistemas de saúde e uma dessas inovações é a Enfermagem em Prática Avançada (EPA). Ao passo em que vem se destacando no cenário nacional, há de se atentar para a trajetória percorrida para a operacionalização da EPA em outros países, o que incluiu revisão da legislação e mudanças na regulação profissional (BRYANT-LUKOSIUS; MARTIN-MISENER, 2016).

Neste sentido, é relevante trazer à discussão o que tem sido feito regionalmente em termos de EPA, especialmente traçando um panorama acerca do que temos e vislumbrando onde se quer chegar. Por isso, a pertinência em trazer a fala de Elisabete Pimenta Paz, integrante da Comissão de Práticas Avançadas em Enfermagem, do Conselho Federal de Enfermagem, que abordou o tema na Conferência de Abertura da SENFF. O momento teve sequência com um *Talk Show*, do qual participaram gestores(as) de enfermagem da região, além da convidada em questão, buscando a tônica provocada pelo tema e as correlações necessárias para uma discussão potente no sentido de estimular a EPA nos cenários de cuidado.

Consoante a uma problemática atual, a mesa redonda do segundo dia de SENFF abordou a questão da violência no cotidiano de trabalho, abordada pela enfermeira Carmela Lilia Esposito de Alencar Fernandes, presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense.



A programação incluiu uma riqueza de conteúdo e de atividades, conferindo ao evento uma identidade peculiar, uma vez que envolve os serviços de saúde em atividades itinerantes, se propondo a incluir os atores que produzem o cuidado na região de abrangência da FACCAT. Valorizar os serviços de saúde e seus trabalhadores, e movimentar-se em direção aos mesmos faz parte da característica da escola proponente deste evento, uma instituição comunitária e com foco no saber que extrapola os muros acadêmicos para se reproduzir nos mais diversos cenários da comunidade.

Dada a relevância acadêmica e política que a SENFF conquistou em suas edições anteriores na região, o evento investe na participação de outros trabalhadores da saúde, usuários do SUS, líderes políticos, gestores, conselheiros e representantes de movimentos sociais; por entender que este seja um espaço de deliberação e socialização acadêmica, com instâncias para compartilhar e discutir experiências de articulação entre ensino, serviço e comunidade, as quais fomentem melhorias no âmbito da Enfermagem e da saúde.

Neste âmbito, com o intuito de fomentar a democracia, na perspectiva da inovação nos processos de gestão, educação e trabalho em saúde e Enfermagem, o Curso de Enfermagem da Faccat; coordenado pela Prof^a Dr^a Claudia Capellari, alvitra o desenvolvimento da VIII SENFF como uma oportunidade de fortalecer a aliança entre as estruturas de gestão do SUS, instituições de ensino e pesquisa, bem como serviços de saúde, na consolidação de avanços para a Enfermagem. Assim, a SENFF articulou-se com as seguintes instituições: Hospital São Francisco de Assis (Parobé, RS), Hospital de Sapiranga, Hospital Bom Pastor (Igrejinha), Fundação Hospitalar de Rolante, Fundação Hospitalar Dr. Osvaldo Diesel (Três Coroas), Secretarias Municipais de Saúde dos municípios do Vale do Paranhana (Taquara, Parobé, Três Coroas, Igrejinha, Rolante e Riozinho), Unimed Encosta da Serra e Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul, junto ao qual venceu edital para patrocínio do evento.

Realizar a SENFF é colocar em ação os princípios institucionais e contribuir para a oferta de cuidado qualificado na região em que o Curso de Enfermagem da Faccat se insere.

Comissão Organizadora



Comissão organizadora

Claudia Capellari (Coordenadora)
Edna Thaís Jeremias Martins (Organizadora)
Gisele Cassão (organizadora)

Pessoas de apoio

Ana Paula Dhein Prestes
Anderson David França de Oliveira
Bruna Wermuth Vargas
Camila Freitas dos Santos
Denize da Luz da Silva
Elisa Adriana dos Santos
Fabíola Paola Landvoigt Bernardes
Franciele Torres da Silva
Giselda Matos de Macedo
Inajara Terezinha Monteiro Lima
Larissa Carolina Haag
Lucinéia Mielke Hoffmann
Marina Corteletti Smaniotto
Nathalia Marques Fofonca
Paola Mayara Suedekum
Renata de Quadros Silva
Riordan Israel Santos
Taís Peixoto Lindohl
Victoria Beulck

8° SENFF
SEMANA DA ENFERMAGEM FACCAT
7° SEMANA INTEGRADA
ENFERMAGEM RESOLUTIVA: PRÁTICAS AVANÇADAS DE CUIDADO



Ficha Catalográfica

8° SENFF

SEMANA DA ENFERMAGEM FACCAT

7ª SEMANA INTEGRADA

ENFERMAGEM RESOLUTIVA: PRÁTICAS AVANÇADAS DE CUIDADO



Cronograma de atividades

	SEGUNDA - 13/05	TERÇA - 14/05	QUARTA - 15/05	QUINTA - 16/05	SEXTA - 17/05
MANHÃ	<p>09:00H - O cuidado de enfermagem baseado na metodologia case management Promotor: Unimed Encosta da Serra Local: Auditório da Unimed ES</p> <p>11:00H - Liderança na Enfermagem: abordando o Coaching Promotor: Prefeitura Municipal de Taquara e Hospital Bom Jesus Local: Auditório do Hospital Bom Jesus (HBJ) de Taquara</p>	<p>09:00H - Classificação de Risco Promotor: Fundação Hospitalar de Rolante Local: Auditório da FHR</p>	<p>09:00H - Cuidados com a pele e lesões Promotor: Hospital Bom Pastor - Igrejinha Local: Auditório do HBP</p>	<p>09:00H - Controle de Infecção em ambiente hospitalar Promotor: Hospital Bom Pastor - Igrejinha Local: Auditório do HBP</p>	<p>08:00H - O cuidado de enfermagem baseado na metodologia case management 08:15H - Drogas Vasoativas: Entendendo suas Finalidades 08:50H - Condutas aos Paciente Com Riscos de Quedas 09:30H - Segurança do Paciente em Relação Medicação e Prevenção de Quedas 10:15H - COFFEE BREAK 10:40H - Intoxicação Exógena... 11:10H - Meios e Recursos na Prevenção De Quedas do Paciente Promotor: Hospital São Francisco de Assis Local: Auditório 3 da FACCAT</p>
TARDE	<p>14:00H - Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem Promotor: Hospital Oswaldo Diesel e Pref. Municipal de Três Coroas Local: Câmara de Vereadores</p>	<p>15:00H - Reunião de departamento de Atenção Primária em Saúde Promotor: Associação Brasileira de Enfermagem Local: FACCAT</p>	<p>14:00H - Qualidade e Segurança com foco na Acreditação Hospitalar 14:45H - COFFEE BREAK 15:00 Vamos falar sobre experiência do cliente? 16:50H - Encerramento Promotor: Hospital Sapiranga Local: Auditório do Hospital Sapiranga</p>	<p>14:00H - Aspectos do Cuidado em Diabetes Promotor: Secretaria Municipal de Rolante Local: Câmara de vereadores 15:30H - Oficina de Acolhimento Promotor: Secretaria Municipal de Rolante Local: Câmara de vereadores</p>	<p>13:20H - Erros nas Administrações de Medicamentos 14:00H - Medicação de Alta Vigilância 14:30H - Cuidados de Enfermagem em Lesões Decorrentes de Traumas 16:20H - COFFEE BREAK 16:40H - Transporte Intra Hospitalar e a Legislação - Coren 16:50H - Encerramento e Orientações Promotor: Hospital São Francisco de Assis Local: Auditório 3 da FACCAT</p>
NOITE	<p>19:30H - Abertura e Talk Show Enfermagem Resolutiva: Práticas Avançadas de cuidado Local: Auditório 3 da FACCAT</p>	<p>19:30H - Mesa redonda Situações de violência e o cotidiano de trabalho Local: Auditório 3 da FACCAT</p>	<p>18:00H - Cursos Intra-evento (gêneros: 100 inscritos escolhem entre um dos cursos): 1) Função guiada ultrassom 2) Entubação por máscara laríngea 3) Pré-natal de baixo risco 4) Interpretação de exames laboratoriais Local: Auditórios FACCAT</p>	<p>19:30H - Apresentação de trabalhos Local: Auditório 3 da FACCAT</p>	

Parceiros:





Sumário

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO AMBIENTAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PAROBÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR....	12
O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE, A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
RACISMO NA INFÂNCIA COMO FATOR PREVALENTE NAS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS EM SAÚDE	16
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO	18
OLIGOHIDRÂMNIÓ NÃO DESINENTE DA RUPTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS	20
DIFICULDADE NO CUIDADO AO PACIENTE EM USO DE TRAÇÃO ESQUELÉTICA.....	22
IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO	24
ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA SEXUAL	26
FATORES DE RISCO PARA O USO DE DROGAS	28
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA VISITA DOMICILIÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
GOLDEN HOUR AO NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	32
ALOJAMENTO CONJUNTO: PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO NO PÓS PARTO	34
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DOMICILIAR À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	36
ACOMPANHAMENTO DE CASO CLÍNICO DE CISTO PILONIDAL: RELATO DE CASO	38
PÉ DIABÉTICO: ORIENTAÇÕES E CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PREVENTIVOS	40
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ISOLAMENTO NA ATENÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	42
SÍNDROMES HEMORRÁGICAS DA SEGUNDA METADE DA GESTAÇÃO: PLACENTA PRÉVIA 1	44



PARKINSON NA GESTAÇÃO - UM RELATO DE CASO	46
IMPORTÂNCIA DA CONSULTA GINECOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	48
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA GESTAÇÃO	50
PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE PARTO	52
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE NEONATOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	54
O ADOECER PELO TRABALHO NA ENFERMAGEM	56
SAÚDE LGBT E AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO	58
ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO ESPORTE	60
CARGA DE TRABALHO PSÍQUICA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	62
O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	64
ERROS DE MEDICAÇÃO	66
A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA EVOLUÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DOS SÉCULOS	68
INICIATIVAS DE GESTÃO DA CLÍNICA EMPREENDIDAS POR ENFERMEIROS EM POSIÇÃO ESTRATÉGICA DE LIDERANÇA	70
GESTANTE E VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
HIPERÊMESE GRAVÍDICA - UMA REVISÃO NARRATIVA	73
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS	75
MACROSSOMIA FEATAL - UM DESVIO DE CRESCIMENTO	77
ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ENFERMAGEM	79
INCIDÊNCIA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO MUNICÍPIO DE IGREJINHA DE SÍFILIS GESTACIONAL NOS ANOS DE 2016, 2017 E 20181 ...	81
CONHECIMENTO TEÓRICO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS	82
CONHECIMENTO TEÓRICO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS	84
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO NATURAL E USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	86
ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTO EM PEDIATRIA	88
PRÉ- ECLAMPSIA: CAUSAS E SINTOMAS EM GESTANTES E PUÉRPERAS .	90

8° SENFF
SEMANA DA ENFERMAGEM FACCAT
7ª SEMANA INTEGRADA
ENFERMAGEM RESOLUTIVA: PRÁTICAS AVANÇADAS DE CUIDADO



A INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE DO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	92
PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES	94
USO DO PROPOFOL EM AMBIENTE HOSPITALAR	96
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E ENFERMEIROS	98
HISTÓRIA SAÚDE DA CRIANÇA	100
ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS PELA ENFERMAGEM ...	102
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO TRABALHO DE PARTO PREMATURO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA	104
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTO FAMILIAR	106
O CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO	108
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTI NEONATAL - UTIN	110
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	112



AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO AMBIENTAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PAROBÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

Paulo Roberto Zanetti²

Luan Prado³

Lucimara Prates da Silva⁴

Alcemar Cristian dos Santos Marques⁵

Delmar Bizani⁶

paulozanetti@sou.faccat.br

Introdução: O ambiente limpo é uma condição essencial para a saúde e bem-estar das pessoas que frequentam um estabelecimento de saúde. Todavia, a interação entre a saúde humana e o ambiente são parâmetros complexos e difíceis de serem avaliados. **Objetivo:** Com o intuito de monitorar as condições de qualidade ambiente de uma Unidade Básica de Saúde do município de Parobé, foram feitas amostragens pontuais de monitoramento do ar, água e superfície, revelando-se, assim, as condições de limpeza e cuidado daquele ambiente. **Método:** As amostras foram avaliadas de acordo com parâmetros previstos em legislação: Coliformes Totais (CT) e Coliformes Fecais (E. coli), ambos pelo método Colilert. Sedimentação Espontânea (SE) foi o método utilizado para contagem de microrganismos em suspensão. Já para Análise de Superfície (AS) foi utilizado a técnica do "swab de arrasto", cuja técnica define um perímetro pré-definido de área analisada de 40mmx40mm. **Resultados:** A SE obteve o resultado 14,5 UFC/m³, entre a quais foi possível identificar a presença de bactérias do gênero Streptococcus. Através da AS foi possível mensurar um total de 9,28 UFC/m², onde se evidenciou a presença de bactérias do gênero Staphylococcus, entre a maioria das colônias. A análise da qualidade da água revelou um resultado "positivo", tanto para CT, como para E. Coli. Tais achados mostram que a água utilizada neste local é imprópria para o consumo, necessitando de tratamento, uma vez que a utilizada é fornecida através de um poço artesiano, sem processo de tratamento. **Conclusão:** Concluímos com base nos achados desta pesquisa que o estabelecimento oferece risco a saúde, tanto dos usuários como dos profissionais que atuam no estabelecimento. Um controle mais efetivo da qualidade do ambiente deve ser conduzido por meio da vigilância responsável, evitando-se os possíveis agravos de saúde, determinados pela contaminação por agentes de veiculação hídrica, aerógena ou por contato.

Descritores: Qualidade do Ambiente, Contaminação, Análise Microbiológica.

¹ Categoria: Mostra de vivências

² Acadêmico do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara.

³ Acadêmico do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara.

⁵ Acadêmico do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara.

⁶ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat.



Referências

FREITAS, Marcelo Bessa; FREITAS, Carlos Machado de. A vigilância da qualidade da água para consumo humano: desafios e perspectivas para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, p. 993-1004, 2005.

NASCIMENTO, Viviane Silva Félix et al. Epidemiologia de doenças diarréicas de veiculação hídrica em uma região semiárida brasileira. *ConScientiae Saúde*, v. 12, n. 3, 2013.

SALES, Vanessa Maria et al. Análise microbiológica de superfícies inanimadas de uma Unidade de Terapia Intensiva e a segurança do paciente. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 3, p. 45-53, 2014.



IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR¹

Azambuja, Tairine²
Bernades, Jenifer³
Gonçalves, Francieli⁴
Moraes, Alexânea⁵
Schmitt, Ana Laura⁶
Capellari, Claudia⁷
tairineazambuja@gmail.com

Introdução: A enfermagem tem grande demanda de emergências envolvendo acidentes de trânsito. Por mais proteção que os veículos ofereçam para assegurar as vidas dos ocupantes, ainda ocorrem fatalidades, ocasionando graves acidentes, com uma ou mais vítimas, resultando em ferimentos graves. Neste caso, equipes preparadas e treinadas são acionados para prestarem o atendimento de forma rápida, realizando procedimentos específicos para cada situação, e conduzir a vítima de forma segura aos hospitais. **Objetivo:** Relatar como são os atendimentos realizados pelo enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) em relação às vítimas de trauma em acidentes automobilísticos. **Métodos:** Revisão de literatura, proposta pelo curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara. Foram realizadas buscas em artigos científicos e manual de suporte básico, visando buscar informações relativas ao tema. **Resultado:** As ações do enfermeiro de APH incluem atendimento imediato e amplo conhecimento da anatomia e fisiologia humana. Ele precisa fazer a avali⁸ação do trauma, avaliação respiratória, circulatória e também o estado neurológico do paciente, precisa conhecer as ações medicamentosas e quais devem ser usadas. Exerce também a responsabilidade sobre sua equipe multidisciplinar, instruindo os passos a serem seguidos. **Conclusão:** Foram realizadas buscas em artigos, constatando que o enfermeiro que atua em atendimentos de APH, necessita exercer uma atuação primordial e de suma importância ao atendimento às vítimas de trauma, juntamente com sua equipe em que trabalha, o qua, é exigido um preparo para todo tipo de adversidade conhecimento e habilidades específicas, sempre buscando a preservação da vida e de possíveis sequelas.

¹ Categoria: Científica

² Acad. Enf. Faculdades Integradas de Taquara

³ Acad. Enf. Faculdades Integradas de Taquara

⁴ Acad. Enf. Faculdades Integradas de Taquara

⁵ Acad. Enf. Faculdades Integradas de Taquara

⁶ Acad. Enf. Faculdades Integradas de Taquara

⁷ Coordenadora do Curso de Enf. Faccat



Descritores: Ações do enfermeiro no APH incluindo atendimento imediato e amplo conhecimento em Traumas.

Referências

SZERWIERSKI Laura et al. Atuação do Enfermeiro na gestão do atendimento pré-hospitalar. Paraná. Rev. Uningá, Vol. 45, pág 68-74, jul/set 2015.

INTRIERI Aline et al. O Enfermeiro no APH e o método start: uma abordagem de autonomia e excelência. São Paulo. Rev. UNILUS ensino e pesquisa, Vol. 14, pág 128, jan/mar 2017.

Lopes Sérgio et al. Manual Operacional de Bombeiros Resgate Pré-Hospitalar. Goiás. pág 318, 2016.



O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE, A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Elis Raquel Robaski²
Cristine Kasmirski³
Monique Eva de Vargas Cardoso⁴
elisrobaski@hotmail.com

Introdução: Relatar a experiência vivenciada sobre a importância das orientações do enfermeiro no período da internação hospitalar dos pacientes. Pois as orientações de enfermagem agregam benefícios aos pacientes, através da educação em saúde. Promovendo desta forma o autocuidado com responsabilidade, propiciando o esclarecimento de dúvidas pertinente durante a internação. Atividade desenvolvida durante as atividades do Estágio Curricular de Enfermagem em um hospital do Vale do Paranhana. **Objetivo:** Relatar a experiência das orientações do enfermeiro repassadas aos pacientes, atividade vivenciada durante Estágio Curricular Hospitalar em uma unidade de internação. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizada em uma unidade internação em um hospital do Vale do Paranhana. No mês de março de 2019, de segunda-feira a quinta-feira, totalizando quatro semanas de observação. **Considerações:** Comunicar-se é algo primordial nas relações, ela estreita os laços e reforça o vínculo entre profissional e paciente. O enfermeiro tem papel importante nas orientações durante a internação do paciente, ele é um educador em saúde onde presta orientações adequadas, observando e respeitando a individualidade de cada paciente. O enfermeiro é um profissional que tem a essência do cuidado na profissão, dando a ele autonomia de desenvolver ferramentas para alcançar o objetivo maior, que é a educação em saúde. Sendo este profissional de suma importância durante a internação e na alta hospitalar do paciente. Pois o paciente recebeu informações e orientações pertinentes relacionadas ao seu estado de saúde e doença. Contribuindo para o autocuidado, facilitando e contribuindo para o cuidado no domicílio. Os pacientes e seus familiares relatam que se sentem esclarecidos, e com isso ficam seguros e acolhidos quando esclarece suas dúvidas assegurando desta forma a continuidade do cuidado e principalmente incentivando o autocuidado, mantendo assim a qualidade de vida.

Descritores: Comunicação, Hospitalização e Enfermeiro

¹ Categoria: Mostra de vivências

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas De Taquara

³

⁴ Mestre em Endocrinologia pela UFRGS. Docente do curso de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara/RS. Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano pelo Unilasalle. Docente do curso de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara/RS.



Referências

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447.htm>>. Acesso em: 18 de mar. de 2019.

BEZERRA, Fidel da Silva et al. IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3105/2247.htm>>. Acesso em: 16 de mar. de 2019.

KARILLUCY, Mendes de Oliveira et al. RELAÇÕES DIALÓGICAS E ASSISTÊNCIA SEGURA AO PACIENTE: REFLEXÃO À LUZ DA FILOSOFIA BUBERIANA. <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45264/pdf.htm>>. Acesso em: 18 de mar. de 2019.



RACISMO NA INFÂNCIA COMO FATOR PREVALENTE NAS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS EM SAÚDE ¹

Deise Giane Michel²
Adínilli Vieira Gomes³
Denise França de Carli⁴
Jaqueline de Oliveira Pacheco⁵
Cleunice Gomes Souza⁶
Monique Eva de Vargas Cardoso⁷
deisegiane8@gmail.com

Introdução: As desigualdades raciais na infância existem e devem ser sanadas. Estudos afirmam que há acessos e serviços de saúde público oferecidos de forma desigual e precarizada a pessoas de cor negra, como também há diferenças significativas de risco de morte entre crianças negras e brancas. Assim sendo, o Ministério da Saúde em resposta às desigualdades em saúde criou a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) que visa melhorias das condições de saúde desse segmento da população, visando à promoção da equidade em saúde da população negra. Objetivos: Identificar os determinantes étnico raciais da criança. Método: Trata-se de uma revisão narrativa com busca de artigos científicos em banco de dados Scielo, Lilacs, Organização Mundial de Saúde (OMS) entre 2009-2019. Resultados: A população negra possui os piores indicadores sociais, desde escolaridade, postos de trabalho, como também menos acesso a bens e serviços sociais. Estas desigualdades que podemos considerar racismo é visível na qualidade do cuidado e assistência prestada. Estudos da população por raça/cor, estimativa da mortalidade infantil e sofrimentos evitáveis corroboram para a afirmativa. Em vista da atual circunstância, PNSIPN reafirma os princípios do SUS, constantes da Lei nº8.080 (1990), estabelecendo a universalidade, integralidade e equidade. A Política está embasada nos princípios constitucionais de cidadania e dignidade da pessoa humana, do repúdio ao racismo, e da igualdade. Conclusões. Conclui-se que o racismo secularmente praticado contra a criança negra afeta a garantia de acesso aos serviços públicos de saúde, fator esse estruturante na desumanização da atenção prestada à este contingente populacional na saúde. Sendo assim, os profissionais da área da saúde devem promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, cor, raça, sexo, idade e quaisquer

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem - Faculdades Integradas de Taquara

³ Acadêmica de Enfermagem - Faculdades Integradas de Taquara

⁴ Acadêmica de Enfermagem - Faculdades Integradas de Taquara

⁵ Acadêmica de Enfermagem - Faculdades Integradas de Taquara

⁶ Acadêmica de Enfermagem - Faculdades Integradas de Taquara

⁷ Discente de Enfermagem - Faculdades Integradas de Taquara



outras formas de discriminação, para termos a igualdade no cuidado e redução das taxas de mortalidade das crianças negras.

Descritores: Étnico; Saúde; Criança.

Referências

BRASIL. DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Ministério da Saúde, 2013.

BATISTA, Luís Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda (Ed.). Saúde da População Negra. Saúde da População Negra, Brasília, n. 2, p.1-372, 2012.

BATISTA, Luís Eduardo; MONTEIRO, Rosana Batista; MEDEIROS, Rogério Araujo. Iniquidades raciais e saúde: o ciclo da política de saúde da população negra. Saúde em Debate, v. 37, p. 681-690, 2013.



INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO ¹

Elisa Adriana dos Santos²
Edna Thaís Jeremias Martins³
Cristine Kasmirski⁴
Hilda Constant⁵
Cristine Kasmirski⁶
elisasantos@sou.faccat.br

Introdução: A Infecção do Trato Urinário (ITU) é uma complicação que pode ocorrer no período gestacional, podendo inclusive ser considerada um agravo do prognóstico materno. Um pré-natal de qualidade, conforme preconizado, diminui a morbidade e mortalidade materno-infantil. Para que este seja eficaz, o mesmo deve começar ainda no primeiro trimestre. Em 2014, 40% os óbitos neonatais estavam relacionado a inadequação da atenção à gestante. Ocorre em 17% a 20% das gestantes, tendo várias complicações, sendo a principal causa de trabalho de parto prematuro (TPP). **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro diante da ITU em gestantes, podendo prevenir o TPP. **Metodologia:** Revisão de literatura, incluindo artigos publicados na base de dados Scielo entre 2014 e 2018. **Resultados:** O papel da enfermagem no pré-natal, sendo ele eficaz, incentivando o comparecimento das gestantes nas consultas de pré natal e a realização dos exames conforme forem solicitados, a fim de evitar possíveis complicações durante a gestação, pode evitar complicações na gestação. **Conclusões:** A partir da revisão realizada, pode-se concluir que a ITU é um problema grave durante a gestação, pois é um dos responsáveis pelo trabalho de parto prematuro, sendo umas das principais causas de internação no período gestacional. Sabe-se que para prevenir esse problema, a melhor forma é a prevenção através de um pré-natal de qualidade, com profissionais aptos a identificar, explicar e orientar a gestante nesse período. A orientação passada durante as consultas, e esclarecimento e dúvidas da gestante, contribuem para melhora do autocuidado, e ainda a importância de procurar brevemente o serviço de saúde. Sendo assim, é de suma importância o papel do enfermeiro, o qual precisa estar sempre atento às queixas das pacientes para identificação de problemas e reconhecer a importância da

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat.

³ Docente do Curso de Enfermagem da Faccat. Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem das Faccat. Mestrre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem das Faccat. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁶ Docente do Curso de Enfermagem das Faccat. Mestrre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



prevenção, além de estar apto para avaliar a gestante durante a consulta, relacionando as queixas, com os sinais clínicos apresentados por ela.

Descritores: Gestantes; Complicações na gravidez; Sistema Urinário

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Nº 32.

DUARTE, Geraldo et al. Infecção urinária na gravidez. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.30 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2008

MATAL, K.S et al. Complicações causadas pela infecção do trato urinário na getação. A ESPAÇO PARA A SAÚDE | Londrina | v. 15 | n. 4 | p. 57-63 | out/dez. 2014



OLIGOHIDRÂNIO NÃO DESINENTE DA RUPTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS ¹

Priscila Castilhos²
Marina Smaniotto³
Elismar Pereira de Jesus⁴
Monique Cardoso⁵
pri.castilhostc@gmail.com

Introdução: O líquido amniótico atua na função de proteger o feto, apresenta nutrientes, hormônios e anticorpos. O oligohidrânio é caracterizado pela deficiência na quantidade de líquido amniótico (L.A). O volume normal do L.A. varia de acordo com o tempo de gestação, reduzindo-se fisiologicamente nas últimas semanas. O diagnóstico preferencial é pela ultrassonografia, que avalia o valor do líquido amniótico. A causa mais frequente de oligohidrânio é a ruptura precoce das membranas, no presente estudo será abordado outras causas associadas, entre elas está associado problemas no trato genitourinário e gastrointestinal do feto. O tratamento do oligohidramnio pode ser feito de duas maneiras, através da hidratação materna e amnioinfusão. **Objetivo:** avaliar as causas do oligohidrânio não decorrente da ruptura prematura das membranas e suas possíveis consequências. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando a base de dados da scielo e Bireme, e o caderno do Ministério da Saúde "Gestação de alto risco?". **Resultados:** O oligohidrânio pode estar relacionado a anormalidades do feto, as principais causas descritas são problemas no trato genitourinário e gastrointestinal do feto. **Conclusão:** O líquido amniótico é essencial para o desenvolvimento do feto, a detecção precoce do oligohidrânio atenua possíveis intercorrências que possam surgir, visando o bem estar da gestante e do feto, fazendo assim com que ambos tenham toda a assistência necessária até o momento do parto.

Descritores: Líquido Amniótico, Gravidez De Alto Risco, Anormalidades Congênitas.

Referências

BASTOS, Germana Zélia Gomes; NOGUEIRA, Régis Oquendo, ALENCAR NETO, Carlos Augusto. Repercussões Perinatais do Oligohidrânio sem Ruptura Prematura das Membranas Detectado até a 26ª Semana de Gravidez. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.25 no.6 Rio de Janeiro July 2003. Disponível em:

¹ Categoria: Científica

² Relator. Acadêmico do nono semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara(FACCAT).

³ Autor. Acadêmico do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Autor. Acadêmico do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Graduada na Universidade Luterana do Brasil/ Mestrado em saúde e desenvolvimento humano.

8° SENFF
SEMANA DA ENFERMAGEM FACCAT
7ª SEMANA INTEGRADA
ENFERMAGEM RESOLUTIVA: PRÁTICAS AVANÇADAS DE CUIDADO



<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032009000400002&lang=pt>. Acesso em: 23/03/2019.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2010. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. ? 5. ed. ? Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.

NORONHA, Adriana Mota Bione et al. Volume do líquido amniótico associado às anomalias fetais diagnosticadas em um centro de referência do nordeste brasileiro. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.31 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032009000400002&lang=pt>. Acesso em: 23/03/2019.



DIFICULDADE NO CUIDADO AO PACIENTE EM USO DE TRAÇÃO ESQUELÉTICA¹

PRADO, Luan²
PENTEADO, Ariany³
LAUCK, Neli⁴
FIDELLES, Elisandra⁵
VIANNA, Katiúscia⁶
CAPELLARI, Claudia⁷
Luan.moura@sou.faccat.br

Introdução: Dando prosseguimentos à assistência de enfermagem em pacientes com comprometimento do sistema esquelético, a tração esquelética é utilizada para reduzir e imobilizar fraturas e minimizar os espasmos musculares. O cuidado ao paciente envolve muito o profissional da enfermagem, pois ele participa do cuidado diário ao paciente, colaborando na recuperação da saúde do indivíduo traumatizado, contribuindo para ampliar sua autonomia, a fim de alcançar bem estar mais próximo possível do que estava antes de sofrer o trauma. Inúmeros cuidados devem ser tomados, pois os pacientes com tração esquelética contam com diversos pinos e hastes transpassando seus membros, sendo necessária a avaliação do local dos pinos, de sinais de irritação e infecção, proceder a limpeza do local, fazendo curativos diários. Objetivos: Identificar as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no manuseio de pacientes com uso de tração esquelética. Método: Trata-se de uma reflexão, oriunda de trabalho realizado na disciplina Fundamentos do Cuidar em Saúde, do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara, no ano de 2019. Foram realizadas leituras de artigos científicos, buscando melhor conhecimento sobre o assunto. Resultados: As dificuldades encontradas no cuidado a pacientes com tração esquelética estão relacionadas à movimentação do paciente no leito, na higiene corporal, higiene da fixação de fratura, manejo da dor, estabilidade psicológica do paciente e familiares, lembrando-o de que esta rotina poderá ser temporária é importante o apoio emocional e instruções claras. Conclusões: Foi abordado o assunto sobre a dificuldade no cuidado ao paciente em uso de tração esquelética, em que existe um grande envolvimento do profissional da enfermagem em seu cuidado. Concluimos que é muito importante a assistência e o com este paciente, em

¹ Categoria: Científica

² Relator. Acadêmico do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Acadêmico do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁶ Acadêmico do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁷ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



que o enfermeiro não se limita aos cuidados básicos, mas além desses, indica ações para a prevenção de complicações que o paciente imobilizado está predisposto a ter.

Descritores: Tração, Fixação de fratura, leitos.

Referências

NEVES, Terezinha Aparecida. Rev. Bras. Enferm. vol.29 no.2 Brasília 1976. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671976000200056>. Acesso em: 14 abril, 2019.

FRAGOSO, Rufino; ALMEIDA, Diene; SOARES, Enedina. Assistência de enfermagem a um paciente com fratura de fêmur. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 2, outubro-diciembre, 2010, pp. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750987080.pdf>>. Acesso em: 23 abril, 2019.



IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO ¹

Suzana Dapper e Silva²
Elisa Adriana Santos³
Cristine Kasmirski⁴
Edna Thais Jeremias Martins⁵
Hilda Maria Rodrigues Moleda Constant⁶
Cristine Kasmirski⁷
suzanasilva@sou.faccat.br

Introdução: O ácido fólico especialmente nos últimos meses que antecedem a gravidez é fundamental para o adequado fechamento do tubo neural do feto, redução no risco de ruptura da placenta, de restrição do crescimento intrauterino e parto prematuro e como prevenção de doenças respiratórias na infância e da síndrome de Down. Mesmo se tratando de uma recomendação mundial, o consumo deste suplemento é ainda insatisfatório no Brasil e outros países do mundo. **Objetivo:** identificar fatores que influenciam à falta de adesão da suplementação de ácido fólico em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, os artigos oriundos na base dados dos anos 2007 a 2019 do Scielo **Resultados:** Estudos apontam dados socioeconômicos como principais fatores para não adesão da suplementação na gestação. Estudo realizado em Diamantina (MG), apontou 280 mães que participaram da amostra, 88 (31,3%) relataram ter consumido suplemento de ácido fólico durante a gestação. Já mulheres com menor escolaridade, adolescentes e com número de consultas de pré-natal inferior a sete, apresentaram maior risco de não consumir o suplemento durante a gestação. Outro estudo identificou, mulheres que consultaram sete ou mais vezes, apresentaram aderência a suplementação de ácido fólico 60% á mais quando comparado com às que consultaram menos. E mulheres que consultaram na rede privada aderiram à suplementação duas vezes mais, em relação às usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** Os profissionais de saúde, especialmente atenção básica, devem estar atentos em relação às mulheres com menor nível socioeconômico, já que estas estão entre as que menos

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica do nono semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT

³ Acadêmica do décimo semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT

⁴ Docente do Curso de Enfermagem da Faccat. Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do sul.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da Faccat. Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

⁶ Docente do Curso de Enfermagem da Faccat. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁷ Docente do Curso de Enfermagem da Faccat. Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do sul.



utilizam o suplemento de ácido fólico durante a gestação. Diminuir as desigualdades deveria ser o foco principal das políticas públicas, priorizando educação em saúde e os benefícios da suplementação de ácido fólico, desde o período pré concepção, estendendo-se até o final da gravidez, evitando uma série de complicações.

Descritores: Ácido Fólico, Gestantes, Suplementos Nutricionais.

Referências

BARBOSA, L. D. Q. R. et al. Fatores associados ao uso de suplemento de ácido fólico durante a gestação. Rev bras ginecol obstet, v. 33, n. 9, p. 246-51, 2011.

LINHARES, Angélica Ozório; CESAR, Juraci Almeida. Suplementação com ácido fólico entre gestantes no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 535-542, 2017.

MEZZOMO, Cíntia Leal Scowitz et al. Prevenção de defeitos do tubo neural: prevalência do uso da suplementação de ácido fólico e fatores associados em gestantes na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 2716-2726, 2007.



ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA SEXUAL ¹

Priscila dos Santos Basei²
Edna Thaís Jeremias Martins³
priscilabasei@sou.faccat.br

Introdução: Violência sexual é definida como todo ato ou jogo sexual com intenção de estimular o adolescente para obter satisfação sexual. Situação que os autores da violência estão em estágios de desenvolvimento psicossocial mais adiantado do que o adolescente. Na caracterização de Violência contra adolescentes de 10 a 19 anos, dos 2.370 registros, a violência sexual representa 1.335 (56%) casos de atendimentos em saúde, vindo em seguida as agressões psicológicas, físicas, seguindo-se as negligências e abandono. **Objetivos:** Identificar os possíveis problemas emocionais, sociais e psicológicos que a violência pode causar nos adolescentes. **Metodologia:** O trabalho foi proposto pela disciplina Saúde do Adolescente e trata-se de uma revisão narrativa utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed. **Resultados:** A violência pode ocorrer tanto no contexto familiar ou extrafamiliar, sendo que é mais prevalente no familiar. Os principais perpetradores são os padrastos, seguidos pelos pais biológicos, avôs, tios e padrinhos. As consequências deste tipo de abuso pode se perpetuar até a vida adulta, gerando comportamentos prejudiciais à saúde, manifestados por meio do abuso de substâncias psicoativas, álcool e outras drogas. O fato da iniciação sexual precoce torna-os mais vulneráveis a gestação, exploração sexual e prostituição. O adolescente pode apresentar ansiedade, episódios depressivos, baixo desempenho escolar, comportamento agressivo e até tentativas de suicídio. **Conclusões:** Uma das estratégias para auxiliar o adolescente vítima de abuso ou não, é o Programa de Saúde na Escola (PSE) onde o profissional de saúde é inserido no ambiente escolar e atua promovendo o desenvolvimento desse público por meio da realização de ações educativas, preventivas e de promoção à saúde. Este profissional ao identificar fatores de risco e confirmar situações de violências deve realizar notificação compulsória com envio de cópia ao Conselho Tutelar, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Descritores: Adolescente, Violência sexual, Fase adulta

Referências

MOREIRA, Patrícia Daniela Matos. VIOLÊNCIA E FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO NA ADOLESCÊNCIA: O papel moderador do suporte social. Universidade Lusófona do Porto. Porto Alegre, Abr. 2018. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/8791>. Acesso em: 13 de Abr. 2019.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem Faccat

³ Professora Faccat



SILVA, Fernanda Ferreira e et al. VIOLÊNCIA SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: Uma revisão da literatura. Semioses. Rio de Janeiro, Vol. 12, Nº1, Jan/Mar.2018, Pag.161. Disponível em:
<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/view/1981996X.2018v12n1p161>. Acesso em: 13 de Abr. 2019.



FATORES DE RISCO PARA O USO DE DROGAS ¹

Priscila Castilhos²
Natalia Monteiro³
Edna Thais Jeremias Martins⁴
priscilacastilhos@sou.faccat.br

Introdução: A Adolescência é a fase da vida que tem uma maior vulnerabilidade para a experimentação e uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas. Alguns fatores podem estar relacionados a esta fase, como o desafio à estrutura familiar e social, além de uma busca de novas experiências, busca de identidade, autonomia, fuga, onde infelizmente pode tornar-se um uso abusivo e evoluindo para o vício. **Objetivo:** Identificar os fatores de riscos que levam ao uso de drogas e tabaco na adolescência. **Metodologia:** O presente trabalho foi proposto na disciplina de Saúde do Adolescente, sobre o assunto do uso de Drogas e Tabaco na Adolescência, trata-se de uma revisão bibliográfica, após a decisão do tema, iniciou-se a pesquisa nas bases de dados: DECS e SCIELO. Os artigos encontrados foram do ano de 2000 e 2015. **Resultados:** Um dos fatores de risco significativos ao uso das drogas e tabaco foi a questão cultural, além da indução ao uso de familiares e amigos, tanto fora das escolas e faculdades, como em festas e bares. Porém, o uso dessas substâncias, costumam produzir um efeito múltiplo, em que o consumo de tabaco leva ao uso de drogas. **Conclusão:** O envolvimento nessa fase da vida com esses tipos de substâncias, mesmo de forma experimental, podem ocasionar danos ao desenvolvimento fisiológico e cognitivo, além de atraso no desenvolvimento da capacidade de autocontrole de adolescentes, fazendo com que tornam-se susceptíveis à influências, onde ocasionam um comportamento trazendo-os riscos. A enfermagem pode contribuir muito na educação em saúde dos adolescentes, trazendo informações sobre estas drogas, realizando palestras, grupos, ações, as quais contribuem para a prevenção do uso de drogas e tabaco nesta fase da vida.

Descritores: Adolescentes, Tabaco, Drogas Ilícitas.

Referências

ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 399-410, 2015.

¹ Categoria: Científica

² Relator. Acadêmico do 9º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara(FACCAT).

³ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem da Faccat. Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. Revista brasileira de psiquiatria, v. 22, p. 32-36, 2000.



A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA VISITA DOMICILIÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

Paulo Roberto Zanetti²
Lucimara Prates da Silva³
Renata de Quadros Silva⁴
Luan Prado⁵
Gisele Cassão⁶
paulozanetti@sou.faccat.br

Introdução: A Visita Domiciliária (VD) é uma ferramenta de intervenção na Atenção Primária à Saúde (APS), realizada por agentes comunitários de saúde (ACS), que desenvolvem ações educativas direcionadas às famílias e à comunidade. Os ACS?s proporcionam o cuidado efetivo, baseado nas necessidades da coletividade, inserida em seu território, visando uma melhor qualidade de vida e autocuidado, através de orientações para mudança de comportamentos nocivos à saúde. Para isso, é necessário um trabalho envolvendo a equipe multiprofissional. Os ACS?s são integrantes essenciais da equipe, sendo considerados a principal fonte de informação e vínculo com a comunidade. Com isso, eles denotam o quão fundamental é a comunicação efetiva com a equipe de saúde, objetivando encontrar soluções práticas e aplicáveis para a condição de saúde de cada família. **Objetivo:** Refletir sobre a importância do papel do ACS na VD, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado em práticas diárias como ACS, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Parobé-RS. **Considerações:** É observado o quão importante tem sido o trabalho dos ACS?s à comunidade, fornecendo orientações sobre os serviços de saúde; auxiliando na organização de medicamentos; orientando na prevenção aos agravos de saúde; atuando junto a construção de uma rede de cuidado utilizando uma linguagem de fácil entendimento e de acesso a todos; dentre outras. Diante do exposto, observa-se a necessidade de instrumentalizar os ACS?s para que utilizem a VD como um instrumento de trabalho a favorecer sua atuação, e conseqüentemente, da equipe de saúde, junto aos núcleos familiares. Este profissional, por vezes, desvalorizado e subutilizado, necessita de um olhar especial da equipe para que seu desempenho seja resolutivo, seguro e qualificado.

¹ Categoria: Mostra de vivências

² Acadêmico do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat.

⁵ Acadêmico do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat.

⁶ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat.



Descritores: Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Visita a Domicílio.

Referências

MOURÃO, Sibelly Martins et al. A visita domiciliar como instrumento para a promoção de práticas de higiene: uma revisão bibliográfica. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 9, n. 2, 2010.

MACIAZEKI-GOMES, Rita de Cássia et al. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 1637-1646, 2016.

LASTE, Gabriela et al. Papel do agente comunitário de saúde no controle do estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas pela estratégia de saúde da família. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 1305-1312, 2012.



GOLDEN HOUR AO NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ¹

Suelen Natacha Fernandes Santos²
Dhiuly Anhaia Alvira³
Victoria Wagner Maciel da Silva⁴
Lisara Carneiro Schacker⁵
lisara@feevale.br

Introdução: A primeira hora de vida do bebê, chamada de Golden Hour (Hora de Ouro), é o momento crucial para evitar complicações neonatais e maternas. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre a Golden Hour. **Método:** Revisão integrativa de literatura, onde foram considerados os artigos científicos publicados entre os anos de 2004 e 2018 que estivessem indexados na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca das publicações foram utilizados os seguintes descritores: contato precoce mãe-filho, contato mãe-bebê, contato pele a pele, contato pele a pele-vínculo, primeira hora pós-parto e primeira hora de vida. A pesquisa respeitou os aspectos éticos dos direitos autorais conforme estabelecido na norma reguladora n06023/2002. **Resultados:** Os resultados foram agrupados e apresentados por temas, sendo Vínculo mãe-bebê; Importância para saúde materno-infantil; Aleitamento Eficaz; Prevenção de doenças e Mortalidade Neonatal e Responsabilidade dos profissionais em garantir a Hora Dourada. A separação entre o recém-nascido (RN) e a mãe ao nascimento do filho pode ter grande impacto na saúde biopsicoafetiva de ambos e só deve ocorrer em casos em que o RN ou sua mãe necessitem de cuidados especiais. Adiar os cuidados de rotina realizados com o RN poderia ser uma opção para garantir vínculo mãe-bebê (pele a pele) e a eficácia da amamentação. **Conclusões:** Salienta-se a importância de realizar a hora de ouro, independente da via de parto, sendo os profissionais de saúde os responsáveis por incentivar e implementar a sua prática, uma vez que atuam diretamente na assistência.

¹ Categoria: Científica

² Acad. Enf. Universidade Feevale

³ Acad. Enf. Universidade Feevale

⁴ Acad. Enf. Universidade Feevale

⁵ Enfermeira mestre docente do curso de Enfermagem - Universidade Feevale



Descritores: Aleitamento Materno; Período Pós-Parto; Saúde Materno-Infantil.

Referências

ALMEIDA, Elaine Aparecida de, et al. O contato precoce mãe-filho e sua contribuição para o sucesso do aleitamento materno. Disponível em <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/viewFile/1214/1189>. Acesso em: 07 de Fevereiro de 2019.

FUCKS, Ingrid dos Santos, et al. A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/47371/52091>. Acesso em: 07 de Fevereiro de 2019.



ALOJAMENTO CONJUNTO: PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO NO PÓS PARTO ¹

Paola Mayara Suedekum²
Monique Vargas Cardoso³
Mariele Cunha Ribeiro⁴
Rubellita Holanda Gois⁵
paolasuedekum@sou.faccat.br

Introdução- O Alojamento Conjunto é o local destinado para puérperas clinicamente estáveis e sem contraindicações para a permanência junto ao seu bebê e o recém-nascidos(RN) deve estar clinicamente estável, com boa vitalidade, capacidade de sucção e controle térmico. A autoeficácia é destacada como um dos conceitos e princípios fundamentais para a promoção da saúde, sendo relevante para o enfrentamento dos desafios contemporâneos na promoção da saúde. **Objetivo-** Verificar a promoção da autoeficácia na amamentação no pós parto no alojamento conjunto. **Metodologia-** Trata-se de uma pesquisa narrativa de artigos científicos nacionais na base de dados Scielo. **Resultados-** Os resultados analisados mostram que há um aumento relativo na eficácia da amamentação quando a puérpera recebe ajuda para os cuidados com o RN, auxílio da mãe ou sogra na primeira amamentação no pós parto e quando estão no alojamento conjunto. Ou que a autoeficácia na amamentação depende do conhecimento, habilidade e a confiança da puérpera para o sucesso da amamentação. Sendo importante a decisão da puérpera quanto ao início e manutenção da amamentação. **Conclusão-** Com esta pesquisa conclui-se que a puérpera que tem o apoio familiar tanto da mãe ou da sogra, orientações na primeira amamentação, potencialização da autoconfiança, compreensão e estar em alojamento conjunto influenciam diretamente na promoção da autoeficácia da amamentação no pós parto.

Descritores: Alojamento Conjunto, Autoeficácia, Aleitamento Materno

Referências

GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá et al . Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 30, n. 1, p. 109-115, Jan. 2017 .

GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá et al. A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(4):1085-90, abr., 2018

¹ Categoria: Científica

² Acad. do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

³ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

⁴ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

⁵ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT



RODRIGUES, Andressa Peripolli et al . Validação de um álbum seriado para promoção da autoeficácia em amamentar. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 26, n. 6, p. 586-593, Dez. 2013 .



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DOMICILIAR À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA ¹

Camila Freitas dos Santos²
Ana Paula Vanz³
camilafreitas@sou.faccat.br

INTRODUÇÃO: A atenção domiciliar consiste em uma modalidade importante de atenção à saúde que é realizada pelos profissionais de saúde, bem como os enfermeiros. A resolução do COFEN Nº 0464/2014 normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar. Atuar nesta esfera apresenta diversidade em ações e complexidades específicas que demandam experiência profissional e busca de qualificação para atuar no domicílio. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi realizar uma busca por estudos disponíveis na íntegra sobre o tema de atuação dos enfermeiros na atenção domiciliar. **MÉTODO:** Realizou-se a busca por estudos através dos descritores atenção à saúde, consulta em domicílio e enfermagem domiciliar, nas principais bases de dados (SciELO e BVS). **RESULTADO:** Os estudos indicam que enfermeiros são importantes no cuidado ao paciente no domicílio, tanto pelos conhecimentos específicos em relação aos projetos terapêuticos quanto por estarem na linha de frente para ensinar ao paciente e à sua família os cuidados necessários. A atenção domiciliar tem grande potencialidade no cuidado à saúde e deve envolver todos os pontos de atenção à saúde, buscando superar o modelo assistencial centrado no cuidado ambulatorial, além de proporcionar conhecimento ao profissional sobre a realidade das famílias, e o contexto em que vivem. **CONCLUSÃO:** É necessário que os enfermeiros se qualifiquem constantemente para realizar estes atendimentos, além de terem uma relação eficaz com os pacientes. A atenção domiciliar aproxima os pacientes e suas famílias dos serviços de saúde, além do reconhecimento das necessidades de cada contexto. O olhar do enfermeiro para estes deve ser envolvido de forma holística, a fim de promover saúde e bem-estar, proporcionando um vínculo maior com o serviço de saúde.

Descritores: Atenção à saúde. Consulta em domicílio. Enfermagem Domiciliar.

Referências

ANDRADE, Angélica Mônica; et. al. Atuação do Enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 70, 2017.

¹ Categoria: Científica

² ACADEMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM FACCAT

³ DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM FACCAT



ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti; GOMES, Daisy Leslie Steagall. Análise da formação do enfermeiro para a assistência de enfermagem no domicílio. Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 4, no. 2. Ribeirão Preto, 1996.

SILVA, Kênia Lara; et. al. Serviços de atenção domiciliar na saúde suplementar e a inserção da enfermagem em Belo Horizonte/MG. Revista Acta Paulista de Enfermagem, vol. 25, no. 3. São Paulo, 2012.



ACOMPANHAMENTO DE CASO CLÍNICO DE CISTO PILONIDAL: RELATO DE CASO ¹

Lucimara Prates da Silva²

Elisa Adriana dos Santos³

Renata de Quadros Silva⁴

Suzana Dapper Silva⁵

Vilma Constanca Fioravante dos Santos⁶

lucimarasilva@sou.faccat.br

Introdução: Introdução: O cisto pilonidal é uma doença crônica e aparece habitualmente na região sacrococcígea da coluna vertebral. É formado por uma bolsa revestida por células epiteliais. A teoria mais aceita é que a lesão seja provocada por pêlos soltos que por atrito, pressão ou calor, atravessam a pele e se alojam na camada subcutânea. **Objetivo:** Descrever o cuidado de Enfermagem ao paciente com diagnóstico de Integridade tissular prejudicada relacionado a procedimento cirúrgico de excisão de cisto pilonidal, evidenciado por dano tecidual em região coccígea. **Metodologia:** Estudo de caso clínico acompanhado em atividade de imersão em prática assistencial por acadêmicas do curso de Enfermagem da Faccat, no ano de 2018. **Resultados:** Através do caso, verificou-se a importância da sistematização de enfermagem no cuidado à saúde. Sendo assim, foram realizadas visitas domiciliares, orientações de cuidados na realização do curativo e limpeza, assim como, foi ressaltada a importância do acompanhamento na unidade de saúde. A assistência de enfermagem visa à melhora do quadro clínico do paciente, fortalecendo o vínculo com a unidade de saúde, preconizando o auto cuidado e integridade da sua saúde. No caso acompanhado em unidade rural, observou-se uma boa evolução da lesão em região sacrococcígea, após a cirurgia, onde foi utilizado cobertura convencional, não dispondo de material para curativo especial. A sistematização da assistência de enfermagem é uma ferramenta essencial, na qual podemos abordar: histórico de doenças, condição socioeconômica e até mesmo questões psicossociais, tendo em vista que as mesmas podem estar diretamente ligadas à situação de saúde/doença do usuário. Podendo assim, essas informações serem otimizadas com preenchimento completo e correto do prontuário. **Considerações Finais:** Com um acompanhamento adequado da lesão e realização de curativo conforme preconizado de forma adequada, podemos atingir um resultado eficaz, obtendo assim, cicatrização da lesão e melhora da integridade tissular da lesão.

¹ Categoria: Mostra de vivências

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. cursando o 7º semestre.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem. cursando o 10º semestre.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem. cursando o 7º semestre.

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem. cursando o 9º semestre.

⁶ Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



Descritores: Cisto Pilonidal, Enfermagem, Visita Domiciliar

Referências

BALSAMO, Flávia; BORGES, Alline Maciel Pinheiro; FORMIGA, Galdino José Sítonio. Cisto pilonidal sacrococígeo: resultados do tratamento cirúrgico com incisão e curetagem. *Rev Bras Coloproct*, v. 29, p. 325-8, 2009.

OLIVEIRA LARA, Maristela et al. Significado da ferida para portadores de úlceras crônicas. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 3, 2011.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA, Definições e Classificação-2015/2017. *Artmed*. 2015.



PÉ DIABÉTICO: ORIENTAÇÕES E CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PREVENTIVOS ¹

Vanessa da Silva Ferreira²
Edna Thais Jeremias Martins³
Hilda Maria Rodrigues Moleda Constant⁴
Cristine Kasmirski⁵
vanessagoulart10@gmail.com

Introdução: O pé diabético é considerado uma complicação do Diabete mellitus é uma das maior causa de amputações de membros. Para evitar seu aparecimento são necessárias orientações de medidas preventivas e autocuidado do portador. O Diabete mellitus é uma doença metabólica resultante de defeitos da secreção de insulina, hormônio produzido pelo pâncreas que é responsável pelo controle do nível de glicose no sangue. **Objetivo:** Identificar as principais orientações de enfermagem referente ao pé diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre cuidados preventivos com o pé diabético, foram utilizados três artigos científico indexado na base de dados Scielo, no período entre fevereiro a abril de 2010 a janeiro de 2019. **Resultado:** Verificou-se que as principais orientações de enfermagem referente ao pé diabético e cuidados preventivos são: o corte reto das unhas com cantos arredondados, a higiene, secagem e hidratação adequada dos pés, a inspeção periódica dos pés pelo paciente, o uso de calçados e meias adequadas, a prática de uma alimentação saudável na prevenção e o conhecimento adequado do profissional sobre as medidas de prevenção para o pé diabético, auxiliam na redução dos danos físicos. Orientações sobre como realizar o corte adequado da unhas, retirada de cutículas e hidratação dos membros inferiores, aos quais os profissionais se dedicaram em potencializar orientações para aumentar aderência ao autocuidado. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que em relação às características apresentadas, os cuidado em relação ao corte das unhas e retirada das cutículas, tendo como possível solução futura uma ação multiprofissional poderia potencializar as orientações e aumentar a aderência às mesmas. Mas para isso é necessário que os profissionais realizem estratégias para que a adesão do autocuidado seja melhorado.

Descritores: Descritores: Autocuidado, Diabetes Mellitus e Pé Diabético.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara.

³ Docente do curso de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara. Doutora em ciências da saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

⁴ Docente do curso de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara. Doutora em ciências da saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁵ Docente do curso de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara. Mestre em ciências médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Referências

CUBAS, Márcia Regina et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. *Fisioterapia em movimento*, v. 26, n. 3, 2017.

FASSINA, Gabriela et al. Avaliação do autocuidado em pacientes portadores do pé diabético. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 20, n. 4, p. 200-206, 2018.

SANTOS, Kleviton Leandro Alves et al. Prevenção do pé diabético: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*, v. 4, n. 1, p. 73-90, 2019.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ISOLAMENTO NA ATENÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA ¹

Vanessa dos Reis Silva²
Monique Eva de Vargas Cardoso³
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois⁴
Mariele Cunha Ribeiro⁵
vanessasilva@sou.faccat.br

Introdução: Microrganismos resistentes são aqueles resistentes a uma ou mais classes de antimicrobianos, estas drogas que interviriam em suas funções de crescimento, tornando-as habitualmente sensíveis; o aumento gradativo destes microrganismos resistentes tem contribuído para que as infecções hospitalares sejam consideradas um problema de saúde pública, não só no Brasil, mas em diversos locais. Uma das medidas adotadas para prevenir a disseminação da resistência bacteriana no contexto hospitalar, é o isolamento de pacientes infectados. Neste contexto os cuidados de enfermagem frente a este paciente são de fundamental importância para a segurança dos próprios profissionais e dos demais pacientes por uma eventual infecção cruzada. **Objetivo:** Avaliar a assistência da equipe de enfermagem sobre os cuidados com o paciente em isolamento dentro da atenção hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde foram pesquisados artigos nos últimos 11 anos, nas bases de dados Pubmed e Scielo, baseado em questões referentes à assistência de enfermagem a pacientes em isolamento no cenário hospitalar. **Resultados:** A partir da pesquisa bibliográfica podemos identificar que em muitos casos a assistência de enfermagem prestada a pacientes em situação de isolamento é instável. A falta de conhecimento da equipe em relação à resistência bacteriana, bem como seus mecanismos de ocorrência, uso inadequado em EPI, e até mesmo o preconceito por parte da equipe de enfermagem aparecem como algumas limitações para o cuidado oferecido ao paciente. **Conclusão:** Medidas relacionadas às práticas de controle de infecção favorecem para melhorias da assistência de enfermagem aos pacientes que se encontram em isolamento. Faz-se necessário disseminar estratégias, como educação dos profissionais envolvidos na assistência, excluindo a ideia simplista de que controle de infecção é de responsabilidade apenas dos membros da CCIH, mas sim de todos os profissionais que auxiliam no cuidado prestado ao paciente.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de enfermagem do 9º semestre de Enfermagem da Faccat, inscrita na disciplina de Estágio Curricular no Hospital

³ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

⁴ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

⁵ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT



Descritores: Descritores: Cuidados de Enfermagem. Isolamento de pacientes. Educação em Saúde.

Referências

CAETANO, C.; SILVA, R. M. D. S. C.; CASTRO, P. D. T. O.; HAYASHIDA, M.; GIR, E. Avaliação da sensibilidade e da especificidade dos critérios para isolamento de pacientes admitidos em um hospital especializado em oncologia. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 19(5):[08 telas] set.-out. 2011.



SÍNDROMES HEMORRÁGICAS DA SEGUNDA METADE DA GESTAÇÃO: PLACENTA PRÉVIA 1 ¹

Letícia Queiroz da Fonte²
Andriele Cristina Hoffmeister³
Luiza Elena Cardoso⁴
Tiago Antônio da Silva⁵
Monique Eva de Vargas Cardoso⁶
fontequeiroz@sou.faccat.br

Introdução: As síndromes hemorrágicas da segunda metade da gestação são frequentes diagnósticos em obstetrícia, sendo uma das principais causas de internação de gestantes no anteparto, sendo várias as causas. Entre as mais comuns síndromes, está a placenta prévia que é definida como a placenta que se implanta total ou parcialmente na parte inferior uterina, podendo ser classificada como baixa, marginal ou completa/centro total. . **Objetivo:** Explorar os conceitos de placenta prévia, bem como, trazer dados a nível nacional sobre a patologia. **Metodologia:** Revisão narrativa, seguindo livros e artigos de Enfermagem Obstétrica. **Resultados:** Realizando este estudo, notou-se que a síndrome hemorrágica placenta prévia acomete 1 a cada 200 gestações que chegam ao terceiro trimestre. Tem como principal fator de risco a cicatriz uterina anterior, e entre elas a principal é a cesariana anterior, tendo um aumento do risco cada vez maior, se houver nova gravidez. O sangramento dessa patologia é indolor, ocorrendo no segundo ou no terceiro trimestre da gestação e geralmente em pequena quantidade sendo também autolimitado. O melhor método para realização do diagnóstico de placenta prévia é a ultrassonografia abdominal, que é realizada com a bexiga semi cheia. Quando a gestante for diagnosticada com essa síndrome devem ser notados alguns aspectos: se ela apresenta elevadas quantidades de sangramento, se tem uma boa hemodinâmica e qual sua idade gestacional para que, assim, ocorra a conduta necessária. **Conclusão:** Portanto, para um adequado tratamento, no primeiro episódio de sangramento vaginal, deve haver hospitalização, repouso e abster-se de relações sexuais. Se o sangramento parar, a alta e o acompanhamento ambulatorial são permitidos. Normalmente, para um segundo caso de sangramento, as pacientes são readmitidas e mantidas em observação até o parto. Entre as condutas de enfermagem, faz-se necessária a avaliação materno-fetal de frequência cardiorrespiratória, para que não haja angústia fetal ou materna.

¹ Categoria: Científica

² Relatora. Acadêmica do quinto semestre do curso de enfermagem da FACCAT.

³ Acadêmica do terceiro semestre do curso de enfermagem da FACCAT.

⁴ Técnica em enfermagem. Acadêmica do terceiro semestre do curso de enfermagem da FACCAT.

⁵ Acadêmico do terceiro semestre do curso de enfermagem da FACCAT.

⁶ Orientadora. Enfermeira.



Descritores: Descritores: placenta prévia, maternidade, saúde da mulher.

Referências

MADI, José Mauro; MORAIS, Edson Nunes. Obstetrícia de Urgência. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.

Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. 5 ed. p. 53-57, Editora MS. Brasília, DF, 2012.

PEREIRA, Maria Isabel Bento Ayres, CAMPOS, Diogo Ayres de. Placenta Prévia: classificação e orientação terapêutica. Dissertação em medicina (FMUP) Porto. p. 1-23. 2012.



PARKINSON NA GESTAÇÃO - UM RELATO DE CASO ¹

Joana Caline Alves Cavaleiro²
Caroline Landevoigt³
Nathalia Marques Fofonca⁴
Monique Eva de Vargas Cardoso⁵
joanacavaleiro@sou.faccat.br

Introdução: O Mal de Parkinson é uma doença neurológica, que afeta a motricidade do paciente. As deficiências na marcha são os sintomas mais comuns na doença, sendo assim, o parâmetro mais prejudicado, ocasionando probabilidade de quedas. Outros sintomas que também podem ser observados são: a alteração dos padrões posturais e redução da coordenação das cinturas escapular e pélvicas, ocasionada pela rigidez muscular. **Objetivo:** Relatar o estudo de caso de uma gestante com Mal de Parkinson em consulta do pré-natal da prática IV. **Métodos:** Gestante, 35 anos, G3, vem a unidade de saúde para sua primeira consulta de Pré Natal. Relata ter diagnóstico de Parkinson há 7 anos, com uso de medicação contínua (Dicloridrato de Pramipexol de 1 mg, três vezes ao dia). Paciente apresenta sintomas desde os 17 anos, porém não tinha sido diagnosticada corretamente. Aos 28 anos os sintomas pioraram, onde foi encaminhada para instituição especializada e assim diagnosticada com a doença. Durante as outras gestações não utilizava medicação, pois não tinha diagnóstico. Nessa consulta, foi sugerido a suspensão da medicação, mas gestante relata não conseguir nem caminhar sem ela. Após estudo do caso, equipe multidisciplinar troca a medicação, sendo recomendado o uso de Levodopa 250 mg e Carbidol 25 mg. **Conclusões:** Concluímos que a doença de Parkinson na gravidez é rara e tem uma piora clínica na gestação. As drogas utilizadas têm risco teratogênico mas com devido acompanhamento no pré-natal, a gestação pode ter uma evolução satisfatória.

Descritores: Doença de Parkinson, Sintomas e Gestação.

Referências

ADACHI, Yukari; AUGUSTO, Ana Paula Andrade; JÚNIOR, Carlos Augusto Alencar. Doença de Parkinson e gravidez. RBGO, v. 22, n. 6, 2000.

¹ Categoria: Mostra de vivências

² Acadêmica do sétimo semestre de Enfermagem da Faccat.

³ Enfermeira da Unidade de Saúde. Grad. em Enfermagem pela FEEVALE e Pós Grad. em Obstetrícia pela Unisinos.

⁴ Acadêmica do sétimo semestre de Enfermagem da Faccat

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Grad. em Enfermagem pela ULBRA. Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano pelo Unilasalle



HAGELL, Peter; ODIN, Per; VINGE, Ellen. Pregnancy in Parkinson's disease: a review of the literature and a case report. *Movement disorders: official journal of the Movement Disorder Society*, v. 13, n. 1, p. 34-38, 1998

MONTEIRO, Elren Passos et al. Biomechanical aspects of locomotion people with Parkinson's disease: review study. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 39, n. 4, p. 450-457, 2017.



IMPORTÂNCIA DA CONSULTA GINECOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ¹

Michele Ortiz Nunes²
Edna Thais Jeremias Martins³
Daniele Thomas Martens⁴
Hilda Maria Rodrigues Moleda Constant⁵
Cristine Kasmirski⁶
micheleortiz@sou.faccat.br

Introdução: O câncer de colo de útero, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) é o terceiro maior câncer incidente em mulheres de 25 a 64 anos. O ano de 2018 registrou 16.370 novos casos. A consulta de enfermagem na saúde da mulher realizada na atenção básica desenvolve ações para prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, que pode estar em diferentes estágios e o Papiloma Vírus Humano (HPV) é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. O enfermeiro é importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) e tem que construir vínculos com as usuárias do sistema de saúde tirando dúvidas, desmistificando e retirando preconceitos existentes, proporcionando também qualidade de vida a elas. **Objetivo:** Descrever a importância da realização da consulta de enfermagem efetiva da saúde da mulher, com ênfase na coleta do citopatológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre consultas de enfermagem na saúde da mulher e na realização da coleta do pré-câncer, realizada na base de dados Lilacs, Scielo e BDENF com artigos publicados no período de 2012 a 2018. **Resultados:** Observou-se nos artigos estudados que uma consulta de enfermagem realizada de maneira adequada, completa e integral fornece todas as informações da coleta do pré câncer, cuidados com as mamas e cuidado íntimo traz benefícios para a saúde da mulher e evita o diagnóstico tardio do câncer de colo de útero. **Conclusão:** Depreende-se que a população feminina necessita de informação e orientação em relação a sua saúde, compreendendo que a unidade básica é a porta de entrada no serviço de saúde e o enfermeiro é indispensável para fornecer tais informações e orientações para as mulheres fazendo assim prevenção à saúde.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara Faccat

³ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara Faccat. Doutora em Ciências da Saúde Pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

⁴ Enfermeira Pós graduada em Estratégia de Saúde da Família pela Universidade Gama Filho

⁵ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara Faccat. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁶ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara Faccat. Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Descritores: Enfermagem no Consultório, Papanicolau, Saúde da mulher.

Referências

FRANCO , Vanessa de carvalho et al. Alterações no papanicolau: Dificuldades no Seguimento das Orientações Profissionais. Revista de Atencao Primaria a Saude, v. 21, n. 1, 2018.

INCA - Instituto Nacional do Câncer Disponível em: <https://www.inca.gov.br/> Acesso em:31\03\2019.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. Rev. bras. cancerol, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.



A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA GESTAÇÃO ¹

Kéthani Da Rocha Almeida²

Isadora Gomes³

Paulo Zanetti⁴

Tatiana Santos⁵

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha⁶

kethani@sou.faccat.br

Introdução: Projetos educativos ofertados pela enfermagem, contribui para uma melhor desenvoltura da gestação, possibilitando um maior vínculo entre mãe e bebê, levando uma gestação mais tranquila. **Objetivo:** Analisar como é a atuação da enfermagem nos grupos de apoio e quais os benefícios para a parturiente. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa, onde foram pesquisados artigos no scielo, PUBMED e BVS, relacionados a temáticas práticas educativas desenvolvidas pela enfermagem. **Resultados:** observou-se que as gestantes que participaram do projeto educativo, obtiveram uma gestação mais tranquila, criando um vínculo entre mãe e bebê, tornando-a livres para expressar seus medos e dúvidas, culminando na desmistificação da dor do parto, proporcionando a liberdade de expressar seus medos e aceitando melhor a sua gestação. **Conclusão:** a missão do enfermeiro, na vida das parturientes, é o ?cuidado?, de tal modo a criação de grupos para as gestantes, é de suma importância, pois as práticas educativas favorecem a tranquilidade da parturiente, lhe dando a oportunidade e liberdade de se expressar. E a enfermagem é o agente potencial para que as mudanças aconteçam, de tal modo que o conhecimento transforma vidas, conseqüentemente mudando o jeito de gestar, parir e nascer.

Descritores: Enfermagem obstétrica, cuidados de enfermagem, trabalho de parto.

Referências

SILVA, Andréa Lorena Santos et al. Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas. Revista Cubana de Enfermería, v. 30, n. 1, 2015.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Percepção das gestantes quanto à importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, n. 3, p. 2695-2710, 2015.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica do curso de enfermagem pela Faculdades Integradas de Taquara.

³ Acadêmica do curso de enfermagem pela Faculdades Integradas de Taquara.

⁴ Acadêmico do curso de enfermagem pela faculdades integradas de Taquara.

⁵ Acadêmica do curso de enfermagem pela Faculdades Integradas de Taquara.

⁶



ROLIM, Karla Maria Carneiro et al. Ensino em saúde sobre os cuidados com o neonato: estratégia de promoção da saúde com gestantes. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 29, p. 51-57, 2017.



PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE PARTO ¹

SANTOS, Amanda Tisatto dos²
REIS, Ariane Oliveira³
PORTO, Nathália Bangel⁴
CAPELLARI, Cláudia⁵
amandatisatto@sou.faccat.br

Introdução: No século 17 o trabalho de parto era exclusivamente prática do poder-saber feminino, realizado por parteiras em ambiente domiciliar. Hoje cabe ao enfermeiro saber as medidas necessárias a serem tomadas antes, durante e pós o parto. **Objetivos:** Identificar o papel do enfermeiro durante as três fases do trabalho de parto (dilatação, expulsão e dequitação). **Método:** Trata-se de um resumo baseado na leitura de três artigos, colhidos em revistas de enfermagem, proposto pelo Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara, na disciplina de Fundamentos do Cuidar em Saúde. Foram coletados dados sobre a atuação do enfermeiro no trabalho de parto. **Resultados:** A prática assistencial dos enfermeiros é muito importante no momento do parto. Durante o processo, o profissional pode usar de iniciativas para devolver a valorização à mulher, como cuidados para o alívio da dor, estimular exercícios, massagens, aroma e musicoterapia, banhos mornos, deambulação, incentivar o apoio de familiares e orientar a família e a parturiente sobre o que ocorre durante o trabalho de parto. Do ponto de vista legal, o enfermeiro pode realizar o parto sem distócia. A humanização desse momento é imprescindível para a parturiente, então o enfermeiro atua para facilitar, sanar e tornar menos traumático possível este momento para a paciente. Manter sempre o respeito durante todo o processo é fundamental, para que a mulher e sua família sintam-se seguros para este momento tão importante de suas vidas. **Conclusões:** Diante destes artigos é possível perceber que os enfermeiros tem buscado se inteirar sobre a humanização do parto, manobras e práticas para auxiliar a parturiente, tem surgido maiores discussões sobre o tema, a fim de devolver a autonomia da mulher, porém ainda há muito que se conquistar para o trabalho de parto humanizado e autonomia do enfermeiro.

Descritores: Enfermagem obstétrica, Parto humanizado, Parto normal.

Referências

¹ Categoria: Científica

² Relatora. Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT

³ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

⁴ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

⁵ Orientadora. Docente de Enfermagem da FACCAT



: BARBOSA, Ana Paula Soares; SILVA, Yara Gomes da; SILVA, William Zacarias da, Papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. 2013. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade Integrada de Pernambuco-FACIPE, Recife, 2013.

Frello AT, Carraro TE. Componentes do cuidado de enfermagem no processo de parto. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 out/dez;12(4):660-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.7056> .

FERREIRA, Luiza Mairla Soares; SANTOS, Ana Deyva Ferreira dos; RAMALHO, Ramayana Carolina Ferreira; ALVES, Dailon de Araújo; DAMASCENO Simone Soares; FIGUEIREDO, Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de; KERNTOPF, Marta Regina; FERNANDES, George Pimentel; LEMOS, Izabel Cristina Santiago, Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. 2017, Artigo Científico-Universidade Regional do Cariri (URCA), 2017.



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE NEONATOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL ¹

FIDELIX, Claudia Luana²
GOMES, Adinilli Vieira³
DALBIANCO, Eduarda Botton⁴
SANTOS, Pricila Beatriz do⁵
CAPELLARI, Claudia⁶
luanafidelix@sou.faccat.br

Introdução: O enfermeiro é um dos profissionais mais importantes responsáveis pelo cuidado voltado ao desenvolvimento físico, psíquico e social do recém nascido na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). A criança é um ser único, pleno, que vivencia durante toda sua vida intra-uterina e no momento do nascimento, uma série de transformações que serão decisivas no seu crescimento e desenvolvimento saudável. A UTIN é um ambiente terapêutico apropriado para tratamento do recém-nascido (RN) que se encontra em estado grave. A fim de dar conta da complexidade que é assistir o RN em uma UTIN, enfatizamos a importância do envolvimento da equipe de enfermagem na assistência à mãe e filho, ressaltando a necessidade de humanizar essa assistência, facilitando a interação entre equipe profissional com o RN e mãe. **Objetivo:** Compreender a experiência de enfermeiros que atuam em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e apreender o típico de vivência desses profissionais. **Métodos:** Foi realizada a busca do material no bancos de dados Scielo Brasil, a fim de obter informações concretas e atualizadas sobre o tema proposto, construída através da busca de artigos relacionados a unidade de terapia intensiva neonatal. **Resultados:** Constatou-se que os profissionais da enfermagem a cada dia capacitam-se e buscam novos conhecimentos acerca da prática assistencial e humanizada na UTI neonatal, como a maneira de ver e considerar o RN a partir de uma visão global, buscando superar a fragmentação da assistência, com o objetivo de melhora da qualidade de vida, na recuperação e cura desses pacientes. **Conclusão:** O cuidado humanizado aparece relacionado a atitudes de atenção, e responsabilidade por parte da equipe de enfermagem, respeitando a particularidade de cada um, e principalmente promovendo uma assistência integral ao bebê e a família,

¹ Categoria: Científica

² Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁶ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



proporcionando o crescimento e desenvolvimento na recuperação do RN de forma mais satisfatória.

Descritores: Enfermagem, Neonatologia e Humanização no cuidado.

Referências

REICHERT, A.P.S.; LINS, R.N.P.; COLLET, N. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, p. 200 - 213, 2007.

SOUZA, M.S.M.; VIEIRA, L.N.; CARVALHO, S.B. Os cuidados de enfermagem com os recém-nascidos na UTI. Revista Saúde em Foco. Teresina, v. 3, n. 1, art. 1, p. 94-106, jan./jun. 2016.

GAÍVA, M.A.M.; SCOCHI, C.G.S. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. Revista Brasileira de Enfermagem. Cuiabá, 2005.



O ADOECER PELO TRABALHO NA ENFERMAGEM ¹

ANDRADE, Eduarda²
VARGAS, Debora³
BENETTI, Renan⁴
BATISTA, Alessandra⁵
SILVA, Bárbara⁶
CAPELLARI, Claudia⁷
Eduardapessoa@sou.faccat.br

Introdução: O trabalho de enfermagem é caracterizado por grandes exigências. Com o avanço da tecnologia o enfermeiro precisa se atualizar, e cada vez mais aprimorar suas habilidades, para realizar as tarefas que lhe são propostas. Contudo, os trabalhadores da Enfermagem prestam toda assistência aos pacientes, com bastante esforço, e muitas vezes acabam descuidando de si mesmos, obtendo maus resultados à sua própria saúde, gerando uma situação de estresse, podendo gerar sérios problemas de saúde, físicos ou emocionais. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo identificar por meio de uma revisão de literatura, os principais fatores causadores do adoecimento do trabalhador de enfermagem, abordando também, medidas preventivas à saúde dos profissionais. **Método:** Pra alcançar os objetivos propostos nesse estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória, através de uma revisão de artigos selecionados da biblioteca virtual SCIELO. Este tipo de estudo é uma estratégia para a identificação do grande índice de adoecimento dos profissionais de enfermagem. **Resultados:** Dos diversos artigos que foram pesquisados e analisados, selecionou-se três, nos quais se verificou que os principais adoecimentos e enfermidades que muitas vezes se tornam existentes na vida dos enfermeiros são: dores lombares, acidentes com material perfuro-cortante, estresse, tensão no trabalho e lesões músculo-esqueléticas. **Conclusões:** Os resultados mostram que a equipe de enfermagem apresenta fatores de adoecimento em um nível alto, acredita-se que seja pelo fato dos profissionais oferecerem um grande empenho no cuidado dos seus pacientes que acabam esquecendo-se de si mesmos, podendo ocorrer problemas físicos e psicológicos. Por isso é necessário rever as condições de trabalho, buscando melhoria no mesmo, para que os profissionais não adoçam, e não se prejudiquem em sua carreira profissional. Para ajudar os profissionais da enfermagem pode-se proporcionar atividades para diminuição do

¹ Categoria: Científica

² Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Acadêmico do curso de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

⁶ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT.

⁷ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciência da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



estresse, tendo como exemplo a terapia, tendo assim uma forma de ajudar os mesmos em seus dias de trabalho.

Descritores: Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Prevenção de Doenças.

Referências

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. O adoecer pelo trabalho na Enfermagem: uma revisão integrativa. Rev.esc.enferm.USP, São Paulo. Abril de 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de abril de 2019.

PAULA, Glaudston Silva et al. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1664>>. Acesso em 09 de abril de 2019.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100344&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 14 de abril de 2019.



SAÚDE LGBT E AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO ¹

Cristiano Eduardo da Rosa²

Jane Felipe³

cristiano1105@hotmail.com

Introdução: Tomando como base o direito ao atendimento à saúde de todo/a cidadão e cidadã brasileiro/a, observa-se que a existência de discriminação pela identidade de gênero e/ou orientação sexual influencia no adoecimento e sofrimento decorrente do preconceito com a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. **Objetivos:** A partir de tal contexto, este artigo objetiva problematizar o atendimento do/a profissional de Enfermagem ? muitas vezes o primeiro contato do usuário ao chegar ao serviço ? a pessoas LGBTs e a necessidade de conhecimentos básicos deste acerca das questões de gênero e sexualidade. **Método:** Por meio de pesquisa bibliográfica acerca da saúde dessa população, por vezes retratada como uma minoria sexual, tendo como suporte teórico os Estudos de Gênero em uma perspectiva pós-estruturalista de análise, foi possível levantar alguns questionamentos sobre como está sendo realizado o atendimento de enfermeiros/as a sujeitos que rompem com os padrões cisheteronormativos. **Resultados:** Constatou-se a necessidade dos/as profissionais de Enfermagem, assim como os demais da área da Saúde, de compreender as diferenças entre sexo biológico, identidade de gênero, expressão de gênero e orientação sexual, assim como todas as variações dentro de cada um desses conceitos, no intuito de realizar um atendimento de saúde mais humanizado, que respeite a diversidade e, acima de tudo, os Direitos Humanos. **Conclusões:** Portanto, percebe-se a carência de conhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, assim como a implantação de ações para evitar a discriminação contra a referida população, como um compromisso ético-político para todos/as os/as trabalhadores/as da área da Saúde.

Descritores: Enfermagem. Identidade de Gênero. Sexualidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de

¹ Categoria: Científica

² Mestrando em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; graduado em Letras pela Universidade Feevale e em Pedagogia pela Uninter.

³ Pós-doutora em Cultura Visual pela Universidade de Barcelona; doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense; graduada em Licenciatura Plena em Psicologia pela Universidade Feder



Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação de Saúde)

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann [et al] (orgs). Saúde, Sexualidade e Gênero na educação de jovens. Porto Alegre: Mediação, 2012.

POCAHY, Fernando; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro (orgs.). Gênero, Sexualidade & Geração: intersecções na educação e/m saúde. Aracajú: EDUNIT, 2018.



ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO ESPORTE ¹

Leonice Rothmann²
Maicon Douglas de Jesus³
Gisele Cassão⁴
giselecassao@faccat.br

Introdução: O exercício físico mantém os músculos, ossos e articulações fortalecidos, ajudando na coordenação motora, no desenvolvimento saudável e equilíbrio do corpo humano, visto que é voltado à resposta fisiológica e metabólica. Já a atividade física regular é feita com a intenção de melhorar ou manter a aptidão física e uma condição de saúde favorável. A atuação do profissional de enfermagem no esporte é de fundamental importância para o desempenho do atleta; sendo para orientá-lo na mudança de hábitos, prática de atividades físicas, alimentação adequada e prevenção de agravos, podendo melhorar o controle do peso, prevenindo algumas doenças, evitando o sedentarismo, e algumas lesões e algias. **Objetivo:** Refletir sobre as intervenções de enfermagem junto ao esporte em atividades de corrida e ciclismo. **Método:** Trata-se de um reflexão a partir da leitura de artigos científicos e da vivência em atendimentos de enfermagem em eventos esportivos da região do Vale do Paranhana em parceria com a Faccat. **Considerações:** A partir desta reflexão, pretende-se contribuir para uma maior introjeção do cuidado de enfermagem no universo esportivo. O profissional de enfermagem pode colaborar com os demais membros da equipe multidisciplinar para saúde do atleta em caráter preventivo, emergencial e restaurador. Os atendimentos perpassam por imobilizações, curativos, administração de medicamentos, prevenção de lesões, tratamento de lesões (aplicar o protocolo P.R.I.C.E. ? pressão, restrição momentânea de movimento, gelo, compressão e elevação); orientação pré e pós-operatória do atleta; medidas antropométricas; aferição de sinais vitais; crioterapia; orientação antidoping; auxílio na fisiologia do esporte; detecção de qualquer agravo ao condicionamento físico, cardiovascular e cardiorrespiratório; além da familiarização a protocolos caso ocorra algum tipo de lesão ou mal súbito relacionados à prática esportiva. Para tanto, nota-se a importância da criação da Liga de Saúde no Esporte (LiSaEs) para atender às necessidades da região neste contexto.

Descritores: Enfermagem. Medicina Esportiva. Prevenção

Referências

¹ Categoria: Mostra de vivências

² Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara; Graduado em Enfermagem pela FACCAT

³ Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara; Graduado em Enfermagem pela FACCAT

⁴ Docente, das Faculdades Integradas de Taquara FACCT, especialista em enfermagem obstétrica e nefrologia do curso de Enfermagem



FRAGA, Guacira S.; BRITO, Felipe S. de; SANTO, Ronald da S. M.. O papel da enfermagem na ciência do esporte. Anais 2017 - 19ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. ?Matemática para o desenvolvimento da Ciência?. Universidade Federal de Sergipe/PPGEF/São Cristovão, SE; outubro, 2017.

GHORAYEB N., COSTA R.V.C., CASTRO I., DAHER D.J., OLIVEIRA FILHO J.A., OLIVEIRA M.A.B. et al. Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Arq Bras Cardiol. 2013;100(1Supl.2):1-41

SODER, R. M.; ERDMANN, A. L.; SILVA, L. A. A. da; OLIVEIRA, I. C. Cuidado em saúde e enfermagem no voleibol: revisão integrativa. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 21, n. 2, p, 137-143, maio/ago. 2017.



CARGA DE TRABALHO PSÍQUICA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ¹

GAFSKI, Anelize Rodrigues dos Reis²
GALLE, Suelen Priscila da Silva³
HILGERT, Maiéli Vitória⁴
PEDROSO, Alessandra Rodrigues⁵
CAPELLARI, Claudia⁶
anelizereis@sou.faccat.br

Introdução: O trabalho da enfermagem é complexo. Para realizá-lo, o profissional precisa incorporar quatro principais dimensões em seu cotidiano: gerencial, assistencial, de educação e de pesquisa. Isso acaba gerando uma carga psíquica, que precisa ser administrada pelo profissional. **Objetivo:** Conhecer os aspectos do trabalho do enfermeiro que podem levar a sobrecarga psíquica. **Método:** Trabalho de reflexão, realizado na disciplina Fundamentos do Cuidar em Saúde, a partir de debate e buscas realizadas em bancos de dados da área de enfermagem. **Resultado:** Nesta revisão foram analisados artigos científicos que abordaram a sobrecarga psíquica no cotidiano de trabalho do enfermeiro, apontando que seu desgaste físico e emocional acabam gerando uma sequência de problemas. Os profissionais destacaram exposição a diversos tipos de cargas psíquicas, como problemas de pacientes, problemas e reclamações de acompanhantes, notícias ruins, como morte de paciente, resolução de conflitos entre os membros da equipe. Além de tudo isso, o enfermeiro ainda tem que trabalhar com uma carga horária desgastante e salário baixo. Destaca-se o desgaste decorrente desse tipo de carga, que pode gerar estresse, fadiga, gastrite, cefaléia e burnout. **Conclusão:** Concluímos que a carga de trabalho de um enfermeiro está relacionada à perpetuação de práticas desumanizadas, pois o enfermeiro convive com escassez de recursos materiais e humanos. O profissional sente-se insatisfeito e desprotegido e isso gera uma sobrecarga na saúde física e mental do mesmo.

Descritores: Enfermagem; Saúde mental; Saúde do trabalhador.

Referências

HANZELMANN, Renata da Silva; PASSOS, Joanir Pereira. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. Rev. esc. enferm.

¹ Categoria: Científica

² Relatora, Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

⁶ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.

8° SENFF
SEMANA DA ENFERMAGEM FACCAT
7ª SEMANA INTEGRADA
ENFERMAGEM RESOLUTIVA: PRÁTICAS AVANÇADAS DE CUIDADO



USP [online]. 2010, vol.44, n.3, pp.694-701. ISSN 0080-6234.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300020>.

BIONDI, Heitor Silva et al . Cargas de trabalho psíquicas no processo de trabalho de enfermeiros de maternidades e centros obstétricos. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 39, e64573, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100412&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2019. Epub July 16, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.64573>

LORENZ V., Benatti, M; SABINO, M. (2010). Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade . Revista Latino-Americana De Enfermagem, 18(6), 1084-1091. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000600007>



O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ¹

Andressa Fogliarini de Moura²
Paola Mayara Suedekum³
Sabrina Hencke⁴
Camila Freitas⁵
Edna Thaís Jeremias Martins⁶
andressamoura@sou.faccat.br

Introdução: O consumo de drogas na adolescência é um tema importante a ser discutido devido aos danos que podem ser ocasionados precocemente, sendo apontado como um sério problema social de difícil solução para o governo. O consumo, o tráfico e a produção ameaçam a vida do próprio usuário, de sua família e da comunidade onde o jovem está inserido. O enfermeiro capacitado possui um olhar clínico para reconhecer os problemas enfrentados pelos adolescentes e capaz de auxiliar na sua resolução. **Objetivo:** identificar o conhecimento de adolescentes sobre as drogas lícitas e ilícitas e identificar a atuação do enfermeiro frente a essa problemática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir de artigos encontrados na base de dados SciELO. **Resultados:** o conhecimento dos adolescentes sobre as drogas lícitas e ilícitas está relacionado com a vivência e as informações oriundas dos contextos familiar, escolar, comunitário e da mídia, sendo que esses podem atuar como fatores de proteção ou de risco. Os adolescentes entendem que as drogas lícitas como são legalmente aceitas não trazem tantos problemas a saúde quanto às drogas ilícitas. Perante o falho entendimento dos jovens, o Enfermeiro precisa priorizar políticas preventivas, desenvolver atividades educativas e de conscientização com eles e seus familiares a fim de esclarecimentos e ofertar espaço para manter diálogo focando na educação para o autocuidado. **Conclusão:** os adolescentes devem conseguir distinguir as drogas, bem como compreender seus efeitos e consequências. Entretanto, o enfermeiro possui papel importante na elaboração de estratégias que possibilitem a reflexão e debate sobre a promoção da saúde e prevenção de riscos, trabalhando constantemente de forma interdisciplinar, podendo assim transferir informações confiáveis aos adolescentes.

Descritores: Enfermeiro; Adolescente; Abuso de substâncias.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁴ Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁵ Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁶ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT. Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



Referências

LOPES, G. T. et al . Percepções de adolescentes sobre uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 202-208, June. 2014.

SOUZA, L. M.; PINTO, M. G. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. Rev. Eletr. Enf. v. 14, n. 2, p. 374-83, abr/jun. 2012.

ZEITOUNE, R. C. G. et al . O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 57-63, Mar. 2012.



ERROS DE MEDICAÇÃO ¹

Rogério Camara da Rosa²

Ana Cristina Jost³

Dalvan Antonio Ficagna⁴

Fabíola Paola Landvoigt Bernardes⁵

Luiza Elena Cardozo⁶

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois⁷

rogerio.rosa@sou.faccat.br

Introdução: A segurança do paciente é fundamental para a qualidade no atendimento e o erro de medicação é um risco potencial à essa segurança e uma ameaça à vitalidade da população. Há etapas a serem seguidas para que estes erros na administração de medicações sejam diminuídos, mas não impedem completamente que eles aconteçam. O ato de medicar faz parte do cuidado ao paciente que, independente do setor hospitalar, pode suceder equívocos. **Objetivo:** Identificar as principais falhas no processo de administração das medicações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada em artigos selecionados nas bases de dados Pubmed e Scielo. **Resultados:** A partir desta pesquisa identificamos que os erros mais comuns na administração de medicamentos são a falta de higienização das mãos, não uso de técnica asséptica, inexatidão do medicamento e identificação do paciente, problemas com a interpretação da prescrição médica, dose e horário incorretos. Estas falhas que ocorrem, em grande parte, na emergência hospitalar, acarretam em consequências determinantes para toda a vida. Fatores como falhas de comunicação, sobrecarga de trabalho, ambiente insalubre, colaboram expressivamente para a ocorrência de erros. Os profissionais da emergência também estão mais suscetíveis ao erro, pois precisam agir rapidamente e por conta disso deixam de lado as etapas seguras da administração de medicamentos. **Conclusão:** A maior parte dos erros na administração de medicação são humanos, mas são descuidos que podem ser solucionados através de melhora na grafia da prescrição médica, treinamentos de preparo e administração de medicamentos, melhor comunicação e diminuição da carga de trabalho.

Descritores: Erros de medicação; Equipe de saúde; Profissionais.

Referências

¹ Categoria: Científica

² Acadêmico de enfermagem da faccat

³ acadêmica de enfermagem da faccat

⁴ Acadêmico de enfermagem da faccat

⁵ acadêmica de enfermagem da faccat

⁶ acadêmica de enfermagem da faccat

⁷ Docente da Faccat



MIEIRO, Debora Bessa et al. Estratégias para minimizar erros de medicação em unidades de emergência: uma revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 72, supl. 1, p. 307-314, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700307&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2019.

MENDES, JR et al. Tipos e frequência de erros no preparo e na administração de medicamentos endovenosos. Einstein - São Paulo. 2018. Disponível em: <https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/2317-6385-eins-16-03-eAO4146/2317-6385-eins-16-03-eAO4146-pt.x37191.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

CHEN, Yao; et al. Avaliação de um sistema de monitoramento de erros de medicação para reduzir a incidência de erros de medicação em um ambiente clínico. China, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1551741118303905?via%3Dihub>>. Acesso em: 17 abr. 2019.



A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA EVOLUÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DOS SÉCULOS ¹

Eduarda Tasso²
Andressa Passos³
Naila Emily Farias⁴
Claudia Capellari⁵
eduardatasso@sou.faccat.br

Introdução: O conceito de saúde evoluiu muito ao longo da história. Nos registros dos quais desfrutamos acesso, podemos perceber uma grande influência exercida por diversas religiões, tanto politeístas quanto monoteístas. **Objetivos** Expor a evolução do conceito de saúde e as influências que a religião tem sobre ele. **Método:** Trata-se de um resumo reflexivo com base científica, que ocorreu na disciplina de Fundamentos em Cuidar da Saúde, no ano de 2019, proposto pelo curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), utilizando quatro fontes bibliográficas de pesquisa para comprovar as hipóteses levantadas. **Resultados:** Com base nas fontes pesquisadas e analisadas, identificou-se que a religião influenciou sobremaneira o conceito de saúde. O povo egípcio, por exemplo, apesar de ter sua medicina voltada para práticas místicas, já desenvolviam métodos anticoncepcionais como uso de drogas e plantas com propriedades medicinais, como Waldow (2012) cita. Esses conhecimentos foram passados aos gregos, que como determina a mesma autora, foram de extraordinária influência nos campos da medicina e muitos outros, - apesar de que também cultuavam diversos deuses relacionados a saúde - e posteriormente esses conhecimentos ficaram para a Idade Média. Entretanto, no período medieval, quando era predominante a religião monoteísta, tudo que acontecia, sendo bom ou ruim, era associado a uma entidade superior, e as ações dessa entidade eram muito bem delimitadas entre bênção ou cólera divina, abandonando assim conhecimentos anteriores de âmbito medicinal, pois eram práticas consideradas pagãs, apoiando-se apenas na cura advinda do divino e negligenciando ideias de tratamento e cuidado. Portanto, é conclusivo que a religião influenciou e ainda continua sendo uma influência na área da saúde, no entanto, não tão significativa quanto há séculos atrás. **Conclusões:** Atualmente, o conceito de saúde reflete em uma conjuntura do mental, social, cultural, espiritual, econômico e político, descartando comportamentos e pensamentos empíricos fortemente produzidos antigamente. Nota-se que a religião ainda se faz presente no meio da saúde, que hoje denominamos como setor popular da saúde,

¹ Categoria: Científica

² Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



embora sua influência seja consideravelmente menor do que já foi, e também não tem padrões tão estreitos sobre saúde e doença.

Descritores: Evolução da saúde, Influência da Religião e Conceito de Saúde.

Referências

WALDOW, Vera Regina. Cuidar: Expressão humanizadora da enfermagem / Vera Regina Waldow. 6. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOFF, L. ?Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SCLIAR, M. História do conceito de saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 29- 41, 2007.

DANIELS, MARK A história da mitologia para quem tem pressa / Mark Daniels; tradução Heloísa Leal. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Valentina, 2016.



INICIATIVAS DE GESTÃO DA CLÍNICA EMPREENDIDAS POR ENFERMEIROS EM POSIÇÃO ESTRATÉGICA DE LIDERANÇA ¹

Tiago Model Schmitz²
Gímerson Erick Ferreira³
tiagos@sou.faccat.br

Introdução: A gestão da clínica define-se por um conjunto de tecnologias de microgestão fadado a proporcionar uma atenção à saúde de qualidade. Sob esse aspecto, tem como foco central as pessoas, sua resolutividade baseada em conhecimento científico, bem como uma clínica segura, que não cause danos aos profissionais ou aos usuários, exercida de maneira equitativa e integral. Em enfermagem, essa prática favorece a oferta de serviços de saúde resolutivos e bem como a visualização de oportunidades de cuidados que possibilite a melhoria dos serviços, conferindo visibilidade ao papel profissional do enfermeiro no sistema de saúde. **Objetivo:** caracterizar iniciativas de gestão da clínica empreendidas por enfermeiros em posição estratégica de liderança. **Método:** pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, realizada mediante entrevistas semiestruturadas com oito enfermeiros que ocupam posição estratégica de liderança na atenção primária à saúde de um município da serra gaúcha, Brasil, submetidas à análise de conteúdo temática. **Resultados:** as iniciativas de gestão da clínica caracterizadas, ao focar as práticas de gestão das ações e serviços de saúde, consideram a promoção, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do trabalho, visando o alcance de melhores resultados. No que tange à gestão das práticas clínicas, ressaltou-se a necessidade de competências que favoreçam o exercício da clínica com foco nas necessidades dos usuários. Em relação à gestão das práticas de qualificação profissional, reiteram a importância da aprendizagem e de desenvolvimento permanente na equipe. **Conclusão:** a utilização de práticas em prol da gestão da clínica mostra-se incipiente, revelando que tais iniciativas acontecem sem um modelo institucionalizado. Anuncia a necessidade de investimentos na uniformização dos processos, na orientação por padrões de qualidade e no exercício da gestão e da clínica baseados em evidências, potencializando a autonomia do enfermeiro em atividade gerencial ao empreender ações que contribuam para a excelência das práticas clínicas em saúde.

Descritores: Gestão Clínica; Papel do Enfermeiro; Atenção Primária à Saúde;

Referências

MENDES, Eugênio Vilaça. A atenção primária no SUS. Fortaleza, Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002.

¹ Categoria: Científica

² Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara

³ Professor Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil



GESTANTE E VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

BEULCK, Victoria²
SILVA, Lucimara P³
SILVA, Renata de Quadros⁴
RENCK, Luiza⁵
VARGAS, Monique E⁶
victoriasouza@sou.faccat.br

Introdução: Há muito tempo a vulnerabilidade existe, mas aos poucos foi se encaixando na saúde pública. Essa agregação foi uma oportunidade de vínculo entre os riscos que a vulnerabilidade apresenta e o papel da enfermagem na prevenção. É preciso ter resiliência para viver em um ambiente competitivo, que vem com associações delicadas. A exposição de gestantes a vulnerabilidade traz riscos ao binômio, tornando muitas vezes uma gestação de alto risco, necessitando de atenção especial da equipe. **Objetivo:** Relatar o caso de uma gestante ex usuária de drogas, portadora de HIV e sífilis do município de Rolante. **Método:** Análise de caso clínico realizado pelas acadêmicas do curso de Enfermagem da FACCAT, durante a prática de Pré-Natal. Paciente, 27 anos, G4/3, natimorto de gêmeos, devido ao abuso de drogas. Iniciou o uso de substância ainda na infância, tem histórico na família de adictos, se envolveu, desde a prostituição até o tráfico. Foi moradora de rua e adquiriu HIV e sífilis. Sofreu violência física de seu ex-companheiro e hoje não faz uso de substâncias rotineiramente. Gestante 29s, realizou tratamento para sífilis e segue acompanhamento do HIV com SAE. Na palpação obstétrica, apresenta altura uterina 26 cm, inferior o que se preconiza para este período gestacional. Foi encaminhada para pré natal de alto risco sem sucesso. Relata que ocorreu uma ?recaída? em janeiro utilizando crack, refere sentir vontade de usar drogas nos momentos ociosos. Reside próximo de sua mãe que é suspeita de ser portadora de tuberculose, sendo um alto risco para uma gestante imunossuprimida. **Considerações:** Diante disso, o enfermeiro desempenha um papel essencial, pois o primeiro contato das gestantes é na consulta de enfermagem. Cabe ao enfermeiro, fazer o acompanhamento semanal das gestantes que estão em situação de vulnerabilidade, assim como na gestação de alto risco, dando orientações e traçando planos de cuidados.

Descritores: Gravidez de Alto Risco, Vulnerabilidade em Saúde, Equipe de Enfermagem.

¹ Categoria: Mostra de vivências

² Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara ? Faccat

³ Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara ? Faccat

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara ? Faccat

⁵ Enfermeira da Unidade Rio Branco - Rolante

⁶ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- Faccat.



Referências

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social.

Cadernos de Saúde Pública, v. 34, p. e00101417, 2018.

OVIEDO, Rafael Antônio Malagón; CZERESNIA, Dina. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 237-250, 2015.



HIPERÊMESE GRAVÍDICA - UMA REVISÃO NARRATIVA ¹

Fabíola Paola Landvoigt Bernardes²

Ana Cristina Jost³

Anderson Oliveira⁴

Inajara Lima⁵

Isadora Gomes⁶

Monique Eva de Vargas Cardoso⁷

fabiolabernardes@sou.faccat.br

Introdução: Náuseas e vômitos sempre foram queixas constantes das gestantes durante o puerpério, mesmo sendo considerados normais estes sintomas até as 12 semanas de gestação. Precisamos estar atentos para alguns problemas na saúde da gestante como a Hiperêmese Gravídica, onde os sintomas de vômito e náuseas persistem após a 13ª semana gestacional, que fazem com que a gestante não queira comer ocasionando a perda de peso, podendo evoluir para um quadro de desnutrição e desidratação, além desse problema prejudicar o desenvolvimento do feto. **Objetivo:** Identificar as principais causas da doença que é causada em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, foram pesquisados artigos científicos no Scielo e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Resultados:** As causas da hiperêmese gravídica estão relacionadas com as alterações psicológicas que ocorrem no organismo materno, seguido de fatores emocionais, causando impacto de novas responsabilidades impostas pela maternidade, demonstrando sentimento de rejeição pela gestação. Os cuidados de enfermagem são fundamentais para o tratamento, iniciando com uma boa anamnese, investigando a questão social, moradia, educação, vulnerabilidade e outros. **Conclusão:** Segundo as pesquisas em artigos, a etiologia desconhece a causa exata da doença, é mais frequente em primigestas, em média o tratamento é feito com auxílio médico, assim como seu diagnóstico, seguindo para os cuidados de enfermagem.

Descritores: Hiperêmese Gravídica, Vômito precoce e Náuseas.

Referências

TACHIBANA, Miriam; et al. Hiperêmese Gravídica: Estudo de caso dos aspectos psicológicos presentes na gestante. *Psicol. hosp.*, v. 4, n. 2. São Paulo, 2006. Disponível

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

³ Acadêmica de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

⁴ Acadêmico de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

⁵ Acadêmica de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

⁶ Acadêmica de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

⁷ Docente de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara



em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092006000200002>. Acesso em: 28 mar. 2019.

CABRAL, Antonio; et al. O que é hiperêmese gravídica e qual a sua importância? . Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. cap. 1, pág. 1-3. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/SeyrieZ-ZEmeseZnaZGravidezZ-ZwebZ-ZversoZfinal.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2019.



INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS ¹

HELTON MILER JAHNN²

Alcemar Cristian dos Santos Marques³

Maria Carolaine Garcia Carneiro⁴

Odair Luis Epping⁵

Juliano de Oliveira⁶

Rubelita Holanda Pinheiro Cunha Gois⁷

heltonmilerjahnn@sou.faccat.br

Introdução: Com o envelhecimento ocorre a diminuição do metabolismo e da imunidade. O advento da tecnologia traz o prolongamento da vida que esbarram nestas questões da longevidade. Surgem as doenças crônicas com picos de agudização que afetam mais esta faixa etária, tais como diabetes mellitus, hipertensão e doenças cardiovasculares, que muitas vezes todas acometem um mesmo indivíduo. Embora a ciência tenha evoluído no tratamento de todos esses males com pesquisa e desenvolvimento de variados fármacos alguns destes quando consumidos concomitantemente podem causar efeitos indesejados e não terapêuticos com inativação de ambos ou inibição de um relação ao outro e até a super ativação de um pelo outro causando toxicidade. **Objetivo:** conhecer os riscos das interações medicamentosas em pacientes idosos. **Método:** Revisão narrativa com base em artigos científicos nacionais relacionados a temática interação medicamentosa em idosos. **Resultados:** As pesquisas mostram que muitas pessoas medicam-se de forma errada, desobedecendo a prescrição médica, ou a prescrição coloca medicamentos em horários conflitantes. Idosos possuem dificuldades para tomar a medicação do modo certo, tais como a mistura desorganizada de tipos diferentes de fármacos e não possuem alguém que os auxiliem; pois em decorrência da idade muitos deles possuem déficit de cognitivo e de acuidade visual. O grande desafio dos enfermeiros é contribuir na educação destes usuários para o uso racional dos medicamentos, auxiliando na interpretação da prescrição, na organização de horários e nos cuidados na administração medicamentosa na atenção básica ou na atenção hospitalar no momento da alta. **Conclusão:** Concluímos que os idosos precisam de auxílio para receber a medicação, para organizar os horários, a disposição e armazenagem dos mesmos. Além disso necessitam de alguém que interprete a prescrição de medicamentos e/ou medique estas pessoas para evitar as possíveis interações medicamentosas, alterações de sinais vitais, descompensações de quadro clínico, internações e até o óbito. Diante disso vimos que o papel do enfermeiro é

¹ Categoria: Científica

² TÉCNICO DE ENFERMAGEM, ACADÊMICO DE ENFERMAGEM - 5 SEMESTRE

³ Autor. Acadêmico do quinto semestre do curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Autor. Acadêmico do quinto semestre do curso de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Autor. Acadêmico do quinto semestre do curso de Enfermagem da FACCAT.

⁶ Autor. Acadêmico do quinto semestre do curso de Enfermagem da FACCAT.

⁷ Autor. Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



primordial nesse processo de tratamento, com ações educativas e de orientação para o idoso e família.

Descritores: Interações medicamentosas; Uso de medicamentos; Idosos.

Referências

PAGNO, Andressa Rodrigues; GROSS, Carolina Baldissera; GEWEHR, Daiana Meggiolaro; COLET, Christiane de Fátima; BERLEZI, Evelise Moraes. A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, Rio de Janeiro, 2018; v. 21 n. 5 p. 610-619.

PINTO, Natália Balera Ferreira; VIEIRA, Líliliana Batista; PEREIRA, Fernanda Maria Vieira; REIS, Adriano Max Moreira; CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; v. 22, n. 6, p. 35-41.

SOUZA, Dayana Matos de; SOUZA, Lysandra Barbosa de; LANA, Giovanni Guimarães; SOUZA, Shilara Martins de; AGUILAR, Naidilene Chaves; SILVA, Daniel Rodrigues. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. *Pensar Acadêmico*, Manhauçu, v. 16, n. 2, p. 166-178, 2018.



MACROSSOMIA FEATAL - UM DESVIO DE CRESCIMENTO ¹

Priscila dos Santos Basei²
Larissa Maria Genari³
Laura Martinotto Batista⁴
Mariana Lopes de Oliveira⁵
Monique Eva de Vargas Cardoso⁶
priscilabasei@sou.faccat.br

Introdução: A macrossomia fetal é um desvio de crescimento fetal, onde o peso é igual ou superior a 4.000 gramas, independente da idade gestacional ao nascimento. Durante o pré-natal, deve-se suspeitar desse diagnóstico para fetos cujo peso estimado seja igual ou maior que o percentil 90. A frequência de macrossômicos tem aumentado nas últimas décadas em diversos países, variando entre 3 e 15% das gestações normais, 15 a 50% das gestações de pacientes portadoras de diabetes mellitus gestacional, alcançando 40% nas gestações de diabéticas tipos 1 e 2. **Objetivos:** Identificar características maternas relacionadas ao risco de macrossomia fetal e os fatores de risco para o recém-nascido com este desvio de crescimento. **Metodologia:** O trabalho foi proposto pela disciplina de Maternidade e Paternidade e trata-se de uma revisão narrativa utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed. **Resultados:** Características maternas relacionadas ao risco de macrossomia fetal: Multiparidade, fetos macrossômicos prévios, gestação de feto do sexo masculino, pós-datismo, índice de massa corpórea elevada, etnia, ganho ponderal excessivo durante a gestação e diabetes. Neonatos macrossômicos são de elevados riscos para distocia de ombros, lesão de plexo braquial e esquelético, síndrome de aspiração do mecônio, asfíxia perinatal, hipoglicemia e óbito. **Conclusões:** Um controle glicêmico rigoroso e controle de peso em mulheres que buscam pela gestação, assim como a manutenção deste controle durante o pré-natal e realização de um pré-natal completo, seguindo as orientações da equipe de saúde, resultarão em melhora dos desfechos gestacionais e redução dos riscos maternos e perinatais.

Descritores: Macrossomia fetal, Fatores de Risco, Gestação

Referências

AMORIM, Melania Maria Ramos et. al. FATORES DE RISCO PARA MACROSSOMIA EM RECÉM-NASCIDOS DE UMA MATERNIDADE- ESCOLA

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem Faccat

³ Acadêmica de Enfermagem Faccat

⁴ Acadêmica de Enfermagem Faccat

⁵ Acadêmica de Enfermagem Faccat

⁶ Professora Faccat



NO NORDESTE DO BRASIL. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.31 no.5 Rio de Janeiro May 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico Gestão de Alto Risco. Brasília-DF, 5ª ed, 2012.



ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ENFERMAGEM ¹

PAZ, Gabriela de Borba²

SANDER, Igor³

PEREIRA, Luana Henckel⁴

PAZ, Luara⁵

ALBERTO, Patrícia Elena Fernandes⁶

GOIS, Rubellita H. P. Cunha⁷

gabrielapaz820@yahoo.com.br

Introdução: A prática de administração medicamentosa em uma organização hospitalar é um processo complexo e multidisciplinar, cujos profissionais têm um objetivo comum, que é prestar assistência de qualidade, com segurança e eficácia ao cliente. A equipe de enfermagem é responsável pelas últimas etapas do processo de administração de medicamentos, podendo ser capaz de detectar falhas e evitá-las ou seja prevenindo eventos adversos (EAs), podendo estar relacionado desde o acolhimento do cliente até a administração do mesmo. **Objetivo:** Salientar a importância da segurança na administração de medicamentos, ressaltando os erros e fatores de riscos associado à administração incorreta de um medicamento. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa. Foram realizadas buscas bibliográficas em artigos científicos nacionais. **Resultado:** Devido ao grande número de erros nas administração de medicamentos, salientamos a importância da segurança do paciente no qual devem ser exigidas por cada instituição. Tendo em vista o grande número de erros que acontecem diariamente em relação com erros de medicação, vem sendo criados protocolos para medidas de medicação segura, como o da ANVISA, que podemos ter acesso online. **Conclusão:** A administração medicamentosa é uma das atividades mais pertinentes na área da enfermagem, de maneira que é necessário a conscientização de toda a equipe de enfermagem, para que entendam a importância da notificação de erros, ou quase erros, e compreendam que não há punição na ocorrência do erro, desde que notificado, pois estas notificações nos possibilitam fazer

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica do quarto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

³ Acadêmico do sexto semestre do Curso de Enfermagem, das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁴ Acadêmica do quarto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdade Integradas de Taquara - FACCAT.

⁵ Acadêmica do quarto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁶ Acadêmica do quarto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

⁷ Docente e Orientadora do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara ? FACCAT



um mapeamento de casos, para que assim possamos detectar o contexto onde estes erros vem acontecendo, e desta maneira traçarmos maneiras de evitar tais equívocos.

Descritores: medicamentos; enfermagem; farmacologia.

Referências

FRANCO, Juliana Nogueira et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre cepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de er fatores causais de erros na administração de medicamentos os na administração de medicamentos. Revista Brasileira de Enfermagem, p. 927-932, 2010.

SILVA, Marcus Vinicius da Rocha Santos et al. Administração de medicamentos : erros cometidos por profissionais de enfermagem e condutas adotadas. Rev Enferm UFSM, p.102-115 , 2018.

GALIZA, Dayze Djanira Furtado et al. Preparo e administração de medicamentos: Erros cometidos pela equipe de enfermagem. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo, p. 45-50, 2014



INCIDÊNCIA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO MUNICÍPIO DE IGREJINHA DE SÍFILIS GESTACIONAL NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2018¹

Lina Clenes Viana Oliveira²
linaoliveira@sou.faccat.br

A notificação compulsória consiste na comunicação da ocorrência de casos individuais, agregados de casos ou surtos suspeitos ou confirmados, que deve ser feita às autoridades sanitárias por profissionais de saúde ou qualquer cidadão, visando à adoção das medidas de controle pertinentes. A enfermagem é fundamental na construção de indicadores feitos a partir das notificações compulsórias, pois os mesmos fornecem informações sobre as condições de saúde de uma população, além de serem utilizados como um dos instrumentos para o diagnóstico no setor da saúde. As informações dos indicadores de saúde devem ser trabalhadas a partir de uma noção de sistema, ou seja, os Sistemas de Informação em Saúde, permitindo, assim, a produção e o manuseio de diferentes indicadores que proporcionem uma intervenção mais efetiva nos problemas decorrentes da população.

Descritores: Notificação compulsória, Sífilis, Enfermagem

Referências

ARREAZA, Antonio Luis Vicente; MORAES, José Cássio de. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 2215-2228, 2010.

¹ Categoria: Científica

² A partir dos indicadores das notificações de doenças de notificação compulsória, observou-se que os casos de sífilis gestacional nos anos de 2016, 2017 e 2018, cresceram significativamente. Em 2016 tivemos 5 casos confirmados e notificados no Sistema de



CONHECIMENTO TEÓRICO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS ¹

ELISA ADRIANA DOS SANTOS²
Edna Thaís Jeremias Martins³
elisasantos@sou.faccat.br

Introdução: Parada cardiorrespiratória (PCR) é a súbita da função cardíaca, podendo ser reversível, se atendida rapidamente, ou fatal, caso não haja pronta atendimento imediato. As manobras rápidas, seguras e eficazes dos profissionais, muitas vezes possibilitam a sobrevivência e a reversão da parada cardiorrespiratória, por meio das manobras de reanimação cardiopulmonar. **Objetivo:** Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o atendimento de uma parada cardiorrespiratória, conforme recomendações da American Heart Association e conhecer os fatores relacionados ao conhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa e de delineamento transversal. O estudo foi realizado com profissionais de enfermagem de dois hospitais da região do Vale do Paranhana. Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicável desenvolvido através do software SurveyMonkey, com dados socioeconômicos e questões relacionadas ao conhecimento dos profissionais sobre parada cardiorrespiratória. **Resultados:** A amostra foi composta por 100 profissionais de enfermagem. Identificou-se o conhecimento pleno para atendimento de uma PCR em 37% da amostra estudada. A renda maior que R\$ 5.200 reais, permanece associada com o conhecimento de parada cardiorrespiratória, mesmo após ajustes. Aqueles que ganham acima de R\$ 5.200 reais tem a probabilidade 2,1 vezes maior de conhecimento de PCR (RP 2,1; IC95%= 1,1-3,9; P=0,017). **Conclusão:** Podemos concluir que o conhecimento para atendimento de uma parada cardiorrespiratória é limitado. Para o melhor prognóstico do paciente, é importante ter uma equipe preparada para o atendimento de qualidade.

Descritores: Parada Cardíaca; Conhecimento de Enfermagem; Ressuscitação Cardiopulmonar.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Dallas, 2010

BARRA, Pollyana V.; BORGES, Solange P.; ALVES, Dalmácia L. O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho. Revista

¹ Categoria: Científica

² Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara

³ Docente do Curso de Enfermagem da Faccat. Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 1-9, ago./dez. 2011.

SILVA, Rogério C. da et al. O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. *Percurso Acadêmico: revista interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro, Belo Horizonte*, v. 5, n. 10, p. 417-30, jul./dez. 2015.



CONHECIMENTO TEÓRICO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS ¹

Elisa Adriana dos Santos²
Edna Thaís Jeremias Martins³
elisasantos@sou.faccat.br

Introdução: Parada cardiorrespiratória (PCR) é a súbita da função cardíaca, podendo ser reversível, se atendida rapidamente, ou fatal, caso não haja pronta atendimento imediato. As manobras rápidas, seguras e eficazes dos profissionais, muitas vezes possibilitam a sobrevivência e a reversão da parada cardiorrespiratória, por meio das manobras de reanimação cardiopulmonar. **Objetivo:** Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o atendimento de uma parada cardiorrespiratória, conforme recomendações da American Heart Association e conhecer os fatores relacionados ao conhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa e de delineamento transversal. O estudo foi realizado com profissionais de enfermagem de dois hospitais da região do Vale do Paranhana. Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicável desenvolvido através do software SurveyMonkey, com dados socioeconômicos e questões relacionadas ao conhecimento dos profissionais sobre parada cardiorrespiratória. **Resultados:** A amostra foi composta por 100 profissionais de enfermagem. Identificou-se o conhecimento pleno para atendimento de uma PCR em 37% da amostra estudada. A renda maior que R\$ 5.200 reais, permanece associada com o conhecimento de parada cardiorrespiratória, mesmo após ajustes. Aqueles que ganham acima de R\$ 5.200 reais tem a probabilidade 2,1 vezes maior de conhecimento de PCR (RP 2,1; IC95%= 1,1-3,9; P=0,017). **Conclusão:** Podemos concluir que o conhecimento para atendimento de uma parada cardiorrespiratória é limitado. Para o melhor prognóstico do paciente, é importante ter uma equipe preparada para o atendimento de qualidade.

Descritores: Parada Cardíaca; Conhecimento de Enfermagem; Ressuscitação Cardiopulmonar.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Dallas, 2010

BARRA, Pollyana V.; BORGES, Solange P.; ALVES, Dalmácia L. O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho. Revista

¹ Categoria: Científica

² Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara

³ Docente do Curso de Enfermagem da Faccat. Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 1-9, ago./dez. 2011.

SILVA, Rogério C. da et al. O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. *Percurso Acadêmico: revista interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro, Belo Horizonte*, v. 5, n. 10, p. 417-30, jul./dez. 2015.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO NATURAL E USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA ¹

Camila Freitas dos Santos²
Monique Eva de Vargas Cardoso³
camilafreitas@sou.faccat.br

INTRODUÇÃO: O parto é um momento muito especial para as mulheres, assim como para aqueles que assistem, pois é uma experiência individual e única. O parto natural não é uma escolha da mulher, na maioria das vezes por decorrência da dor ter sido um dos motivos que levam às parturientes optarem pela cesariana. O enfermeiro é um profissional qualificado para a assistência ao parto e para utilizar métodos não farmacológicos que possam aliviar a dor de parto. O Ministério da saúde estabelece políticas voltadas para a capacitação profissional de enfermagem e obstetrícia para atuar no cuidado ao parto natural. **OBJETIVO:** Avaliar a atuação do enfermeiro no parto natural, e identificar métodos não farmacológicos para o alívio da dor no momento do parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir dos estudos encontrados nas principais bases de dados (scielo e pubmed). **RESULTADOS:** O enfermeiro possui capacitação para atuar com as parturientes no momento do parto, assim como adotar os métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, como banho de aspersão ou imersão em água quente, massagem lombossacral, exercícios respiratórios e relaxamento muscular, que são técnicas não invasivas e de baixo custo. Devem ser oferecidas e praticadas por, todos os serviços de saúde obstétrica, com a finalidade de ampliar a humanização e a qualidade na assistência. **CONCLUSÃO:** A experiência da dor do trabalho de parto é resultado do processamento de múltiplos fatores fisiológicos e psicossociais que podem influenciar a intensidade da dor durante o trabalho de parto. Entretanto, é fundamental a qualidade na gestão dos enfermeiros, no cuidado ao período de trabalho de parto e a adequada adoção de métodos não farmacológicos para o alívio da dor.

Descritores: Parto natural. Dor de parto. Enfermeiro obstetra.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem

³ Docente de Enfermagem



Referências

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; TORRES, Gilson de Vasconcelos; DANTAS, Janmilli da Costa. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. Revista da Escola em Enfermagem da USP, V. 43, no 2. São Paulo, 2009.

MARTINS, C.A; ALMEIDA, N.A.M; MATTOS, D.V. Parto Domiciliar planejado: assistido por enfermeiro obstetra. Enfermagem Global, v.11, no 27. 2012.

MELO, Laura Pinto Torres, et.al. Percepção das puérperas sobre o cuidado recebido no trabalho de parto. Revista Avanços da Enfermagem, vol. 36, no. 1. 2018.



ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTO EM PEDIATRIA ¹

PRESTES, Ana Paula Dhein²
OLIVEIRA, Jenifer Caroline Lazzarotto³
SILVA, Maria Fernanda⁴
ROSA, Milena Rodrigues⁵
OLIVEIRA, Kathiucia Pajares⁶
GOIS, Rubelita Holanda Pinheiro Cunha⁷
anaprestes9511@gmail.com

Introdução: Ao longo dos anos a área da saúde vem avançando, com isso também está crescendo o número de erros na administração de medicamento. Temos visto que as crianças e recém-nascidos estão entre os que correm mais riscos, devido às características diferentes de absorção, distribuição, metabolismo e excreção da droga. A segurança do paciente é vista como a redução ao mínimo aceitável de dano. **Objetivo:** Elencar práticas seguras de administração de medicamentos em pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa científica, atrelada a disciplina de Farmacologia 2 FACCAT, após a decisão do tema do trabalho iniciou-se a pesquisa na base de dados do Scielo. **Resultados:** A administração de medicamento envolve vários processos, e se for preparado de forma indevida pode acarretar riscos para a segurança do paciente. Os pacientes pediátricos correm mais riscos de erro pelas suas características fisiológicas. Para evitar erros é importante que a equipe tenha uma boa comunicação a fim de criar ambiente de prática segura e prevenir ocorrência de erros, além de ter normas e procedimentos de rotina para toda a equipe. Também é indicado o uso de prescrições eletrônicas, aonde as informações já vêm com a dose, via de administração e intervalo, além de letra legível. É necessário rever os cálculos de doses em pediatria além da diluição correta; devemos desenvolver guias de cuidados a fim de coordenar ações de intervenção para a promoção da segurança do paciente pediátrico. **Conclusão:** Ao final desse trabalho concluímos que são vários processos que envolvem a prática segura na administração de medicamentos e estamos conscientes de que todo o profissional está sujeito a erros. Contudo devemos propor mudanças nos processos organizacionais dos estabelecimentos de saúde a fim de evitar erros na administração de medicações, através de informações simples e treinamento da equipe.

Descritores: Pediatria, Administração, Segurança

¹ Categoria: Científica

² Acad. Enf. cursando o 6º semestre nas Faculdades Integradas de Taquara

³ Acad. Enf. cursando o 2º semestre nas Faculdades Integradas de Taquara

⁴ Acad. Enf. cursando o 2º semestre nas Faculdades Integradas de Taquara

⁵ Acad. Enf. cursando o 3º semestre nas Faculdades Integradas de Taquara

⁶ Acad. Enf. cursando o 4º semestre nas Faculdades Integradas de Taquara

⁷ Ms. Docente do curso de Enfermagem Faccat



Referências

HARADA, Maria de Jesus. CHANES, Daniela Cristina. KUSARA, Denise Miyuri. PEDREIRA, Mavilde de Luz. Segurança na administração de medicamentos em Pediatria. Escola Paulista de Enfermagem. Act paul.Enferm, v. 25 n. 4, São Paulo, 2012.

MATIAS E.O. Avaliação da prática de enfermagem no processo de administração de medicamento intravenoso na pediatria [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2015.

SOUZA, Thais. MOTA, Rafaela de Oliveira. BRITO, Eva. FARIAS, Laryssa Miranda. MATIAS, Erica. LIMA, Francisca. Segurança do Paciente na Administração de medicamentos intramuscular em pediatria. Universidade Federal do Ceará, 2017. Publicado na Rev. Gaúcha de Enfermagem, 2018.



PRÉ- ECLAMPSIA: CAUSAS E SINTOMAS EM GESTANTES E PUÉRPERAS

1

Marri de Souza²
Elisiane Ramos³
Kathiucia⁴
Maria Fernanda da Silva⁵
Nadine Rafaela Feller⁶
Monique Eva de Vargas Cardoso⁷
marrisouza@sou.faccat.br

Introdução: A Pré-eclâmpsia é um distúrbio da pressão arterial que geralmente ocorre após a 20ª semana de gravidez, no segundo ou terceiro trimestre. O aumento da pressão arterial causada pela pré-eclâmpsia pode surgir rapidamente ou ser lento e constante, o quadro pode variar de moderado ou grave e em alguns casos a pré-eclâmpsia poderá ocorrer até o pós-parto, após 48 horas do parto ou até em 6 semanas. Embora nem sempre seja claro as causas da a pré-eclâmpsia durante a gravidez, alguns fatores de risco devem ser observados como: a primeira gestação, pré-eclâmpsia em gravidez anterior, idade maior que 40 anos, obesidade, gestação de gemelares, Diabetes Mellitus, Hipertensão crônica, etc. **Objetivo:** Descrever causa e efeitos em gestantes com diagnóstico de Pré-eclâmpsia. **Métodos:** ?Realizou-se revisão narrativa de artigos científicos onde obteve informações relacionadas a definição e causa de Pré-eclâmpsia em gestantes e puérperas, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. **Resultado:** Estudos evidenciam que a Pré-eclâmpsia é uma das causas de alta prevalência de óbito materno. Sendo assim. o diagnóstico precoce desta síndrome é de extrema importância para que a mesma não evolua a casos mais graves..**Conclusão:** Sabendo que a Pré-eclâmpsia está relacionada aos fatores genéticos, hábitos e fatores ambientais, orienta-se que a gestante tenha um pré natal adequado, monitoramento para aquelas com fatores de risco para desenvolver a Pré-eclâmpsia, planejamento familiar, para assim então obter uma gravidez sem intercorrências e fora de demais preocupações.

Descritores: Pré-eclâmpsia; Mortalidade materna e Saúde Materna

Referências

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

³

⁴

⁵

⁶

⁷



GUIDA, José Paulo de Siqueira, et al. Pré-eclâmpsia pré-termo e tempo de parto: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 39, n. 11, nov. 2017.



A INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE DO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

Cleunice Gomes de Souza²
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois³
cleo_souza1234@hotmail.com

Introdução: O processo prolongado do envelhecimento é uma realidade presente na maioria das sociedades. Estima-se que, em 2050, existirão 2,4 bilhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, a maioria vivendo nos países em desenvolvimento. Dessa forma, à medida que uma pessoa chega a idades mais avançadas, alguns tipos de morbidades que lhe são típicas e irremediavelmente prevalentes anunciam-se, como as doenças cardiovasculares que são consideradas as principais causas de incapacidade e morbidade no Brasil e no mundo. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são doenças não transmissíveis crônicas que representam dois dos principais fatores de risco, contribuindo decisivamente para o agravamento deste cenário em nível nacional. **Objetivo:** Relatar a importância da intervenção educativa na saúde do idoso com HAS e DM. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o acompanhamento de uma idosa com HAS e DM nas aulas práticas do 8º período de graduação em enfermagem na atenção básica em uma unidade do Vale do Paranhana no Rio Grande do Sul. Elegeu-se a paciente com 77 anos, sexo feminino, casada, com diagnóstico de HAS e DM. Foram realizadas duas visitas domiciliares durante o período e duas consultas na unidade básica de saúde. Realizado histórico de enfermagem, exame físico, diagnósticos de enfermagem e em posterior elaborou-se um plano de cuidados com futura aplicação das intervenções educativas. **Considerações:** A intervenção educativa realizada permitiu constatar que o papel do enfermeiro é primordial para a melhoria da adesão ao tratamento, impactando assim na evolução do quadro clínico do paciente com a manutenção dos níveis normais da pressão arterial e glicemia. A adoção de intervenções de enfermagem é significativa, em razão da sua natureza preventiva para a manutenção e preservação da qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Pressão Arterial; Diabetes Mellitus; Enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus. Cadernos de Atenção Básica, nº 36. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013.

¹ Categoria: Mostra de vivências

² ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM

³



LEMOS, Karine Franke et al. Prevalência de fatores de risco para síndrome coronariana aguda em pacientes atendidos em uma emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 31, n. 1, p. 129, 2010.

MIRANZI, Sybelle de Souza Castro et al. Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. *Texto and Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 672, 2008.



PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES ¹

Letícia Queiroz da Fonte²
Neli Michele G. Lutzer Lauck³
Patrícia Alessandra dos Santos Queiroz⁴
Elisiane Ramos dos Santos⁵
Bruna Jardim da Silva⁶
Monique Eva de Vargas Cardoso⁷
fontequeiroz@sou.faccat.br

Introdução: A política de imunizações, no Brasil, foi criada em 1973, tendo como marco a erradicação da varíola e a criação, por ordem do Ministério da Saúde, do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que é responsável por reunir as informações sobre vacinação de todo o país. Hoje o PNI é parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), o programa de triagem foi criado no ano de 2001. **Objetivo:** Entender o funcionamento do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e programa de triagem. Bem como, demonstrar ao público a falta de procura da vacinação para crianças e adultos. **Metodologia:** Revisão narrativa seguindo artigos e materiais em PDF sobre o Programa Nacional de Imunizações. **Resultados:** Analisando as bibliografias apresentadas, obtivemos informações de que o PNI foi criado com o intuito que ter maior cobertura vacinal e atender a população de forma hierarquizada e descentralizada, sem distinção de qualquer natureza. Com o passar do tempo, sua atuação apresentou consideráveis avanços. Entre suas metas mais recentes, fizeram parte a erradicação do sarampo, bem como, a eliminação do tétano neonatal. Além disso, somou-se o controle de outras patologias imunopreveníveis como a difteria, coqueluche e tétano acidental, hepatite B, meningites, febre amarela, formas graves da tuberculose, rubéola e caxumba em alguns estados, e também, a manutenção da poliomielite. As campanhas nacionais de vacinação, voltadas para diferentes faixas etárias, proporcionaram o crescimento da conscientização social na cultura em saúde. Um dos feitos bem sucedidos foi a Campanha de Erradicação da Varíola (CEV), que recebeu certificação, pela OMS, do desaparecimento da doença. **Conclusão:** Portanto, demonstra-se a importância da imunização desde o nascimento da criança até a idade adulta, e a conscientização da importância e do quão comum é ter efeitos adversos em todas as idades.

¹ Categoria: Científica

² Relatora. Acadêmica do 5º semestre no curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

³ Acadêmica do 2º semestre no curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

⁴ Acadêmica do 6º semestre no curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

⁵ Acadêmica do 6º semestre no curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

⁶ Acadêmica do 7º semestre curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

⁷ Professora Orientadora



Descritores: Programas de Imunização, Imunização em Massa, Erradicação de doenças.

Referências

QUADROS, Ciro A. de; ERRADIAÇÃO DE DOENÇAS: LIÇÕES APRENDIDAS, DESAFIOS A ENFRENTAR; ed fio cruz, 1998, p. 25.

SAÚDE, Ministério da; Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações; Datasus. 2011.



USO DO PROPOFOL EM AMBIENTE HOSPITALAR ¹

Patrícia Alessandra dos Santos Queiroz²
Letícia Queiroz da Fonte³
Franciele Vedoy de Oliveira⁴
Franciele Torres da Silva⁵
Aline Daiane Vargas⁶
Rubelita Holanda Primeiro Cunha Gos⁷
patriciaqueiroz@sou.faccat.br

Introdução: O propofol é indicado como agente anestésico para indução e manutenção da anestesia, assim como o seu uso em sedação para procedimentos cirúrgicos e em pacientes sob ventilação mecânica em UTI devido a sua eficácia e segurança. **Objetivo:** Entender as funções desse medicamento em ambiente hospitalar, bem como, suas reações adversas. **Metodologia:** Análise de artigos e bulários eletrônicos. **Resultados:** O propofol deve ser administrado por pessoas treinadas em anestesia. Devem estar disponíveis as facilidades para manter as vias aéreas abertas nos pacientes e precisam ser monitorados os sinais precoces de hipotensão, obstrução das vias aéreas e dessaturação de oxigênio. Os cuidados de assepsia devem ser observados até o término da infusão, tanto na manipulação de Propofol, como do equipamento em uso. A liberação do paciente da sala de recuperação requer atenção especial para assegurar a completa recuperação da anestesia. Esse fármaco tem um perfil farmacológico peculiar, a rapidez de início e dispersão do efeito hipnótico. Sua recuperação é espontânea, entretanto, deve-se tomar o cuidado apropriado com o paciente inconsciente com insuficiência cardíaca, respiratória, renal ou hepática. Deve-se considerar a administração intravenosa de um agente anticolinérgico antes da indução ou durante a manutenção da anestesia. Quando administrado a um paciente epilético, pode haver risco de convulsão. Em relação aos efeitos cardíacos, o estudo do propofol é contínuo e precisa ser, ainda, amplamente analisado. Esse fármaco eventualmente promove bradiarritmias e conversão de taquiarritmias para o ritmo sinusal. **Conclusão:** O propofol deve ser usado com cautela quando se planeja o seu uso sob regime de infusão contínua por períodos prolongados. O aparecimento de sinais sugestivos da síndrome da sua infusão exige a suspensão imediata do fármaco e início de medidas de suporte. Outro fator importante é a dor provocada pela aplicação do medicamento, que pode ser amenizada pela adição de lidocaína.

¹ Categoria: Científica

² Relatora. Acadêmica do 6º semestre no curso de enfermagem da FACCAT

³ Acadêmica do 5º semestre no curso de enfermagem da FACCAT

⁴ Acadêmica do 4º semestre do curso de enfermagem da FACCAT

⁵ Acadêmica do 7º semestre do curso de enfermagem da FACCAT

⁶ Acadêmica do 5º semestre do curso de enfermagem da FACCAT

⁷ Autora. Docente do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT



Descritores: Propofol, anestésicos, unidade de terapia intensiva

Referências

BORGES, Fernando Amaral Esteves et al. Anestesia venosa total na criança. Rev Med Minas Gerais. v.26, p. 28-33, 2016.

MORAL, María Luisa González et al. Influence of propofol dose and blood components on duration of electrical seizures in electroconvulsive therapy. Revista Brasileira de Anestesiologia. Elsevier. v.68, nº 6, Nov/dez, 2018.

PROVIVE (propofol). ANVISA, 2014 e 2016. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=16822532016&pIdAnexo=3426857. Acesso em: 28 mar. 2019



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E ENFERMEIROS ¹

Joiceléia de Fátima Camargo²
Mariele Cunha Ribeiro³
Monique Eva de Vargas⁴
Patrícia Bock⁵
Rubellita Gois⁶
joiceleiacamargo@sou.faccat.br

Introdução: A atividade física caracteriza-se como qualquer tipo de movimento corporal no qual ocorra gasto de energia, o que inclui atividade física praticada durante o trabalho, deslocamento, jogos, execução de tarefas domésticas, viagens e atividades de lazer, diferenciando-se de exercício físico, que caracteriza-se por ser planejado, repetitivo, e com o objetivo de melhorar o condicionamento físico e força muscular. A inatividade física é o quarto principal fator de morte no mundo, aproximando-se de 3,2 milhões de mortes por ano. Objetivo: Analisar a qualidade de vida e a prática de atividade física entre acadêmicos de enfermagem e enfermeiros. Método: Trata-se de uma revisão narrativa, na qual utilizou-se artigos científicos na base de dados SCIELO e PUBMED, em língua Portuguesa e Inglesa. Resultados: A atividade física, sendo ela intensa ou moderada, traz diversos benefícios para a saúde, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos, contribuindo para a redução da pressão arterial (PA), minimiza riscos de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), melhorando a sensibilidade, o sono, reduzindo sintomas de ansiedade e aspectos de cognição. Apesar do conhecimento sobre a importância de realizar atividade física, os estudantes e enfermeiros relatam dificuldades em estabelecer prática diária de atividade física devido à sobrecarga de tarefas, impactando negativamente em sua qualidade de vida. Conclusão: Apesar da saúde ser considerada importante, muitas vezes as tarefas acadêmicas e do trabalho acabam tornando-se prioridade no cotidiano dos estudantes e enfermeiros, impossibilitando à prática de atividade física, o que geralmente ocasiona em aumento de peso, tornando-os susceptíveis ao desenvolvimento de

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara.

³

⁴

⁵

⁶



patologias. Desta forma torna-se necessário que as instituições de ensino promovam a prática de atividade física durante este período para que os estudantes continuem ativos enquanto profissionais.

Descritores: Qualidade de vida, exercício, patologia

Referências

EIGENSCHENK, B. et al. Benefits of outdoor sports for society. A systematic literature review and reflections on evidence. *International journal of environmental research and public health*, v. 16, n. 6, p. 937, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/6/937>

OMS. Atividade Física - Folha Informativa N° 385. Fevereiro de 2014. Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/arquivo/957_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014_port_REV1.pdf

3. PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. São Paulo 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>



HISTÓRIA SAÚDE DA CRIANÇA ¹

Taís Peixoto Lindohl²
Carine Aline Cabrera Torres³
Isadora Gomes⁴
Ithiele Carolina Rothmann Kennchtel⁵
Patric Montana da Silva⁶
Monique Eva de Vargas Cardoso⁷
tais.libdohl@hotmail.com

Introdução: Nos séculos passados a criança não era percebida pela sociedade e estado como um membro central da família, era vista como um adulto pequeno e a infância não era reconhecida. Eram expostas a situações precárias, más condições sanitárias e sociais, acarretando em problemas de saúde e um aumento da morbimortalidade. Seu tratamento era realizado visando retorno imediato ao trabalho, sem pensar no bem estar físico, mental e emocional da criança. Com a Revolução industrial e a necessidade de mão-de-obra, foram surgindo as primeiras políticas públicas de saúde; se fazendo necessário alguns ajustes políticos, econômicos e públicos, pois a criança passou a ser vista socialmente com suas particularidades. **Objetivo:** Relatar a evolução da saúde da criança e sua importância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, com artigos selecionados através da base de dados Scielo. **Resultado:** Percebemos que por muitos anos as crianças não tiveram um acompanhamento adequado a saúde, o que colaborou para os índices de morbimortalidade crescerem. Hoje percebemos avanços direcionados a saúde da criança, políticas públicas e diversos programas voltados para a assistência a essa população. A enfermagem pode atuar nessa etapa apresentando e criando programas voltados para a saúde das crianças, que visem promoção e prevenção da saúde, proporcionando melhor qualidade de vida a elas. **Conclusão:** A compreensão da criança na sociedade atuou de forma positiva para um efetivo desenvolvimento da preocupação com a saúde dessa população, tendo em vista que a atenção e promoção à saúde da criança ainda tem muito se desenvolver e ampliar.

Descritores: Saúde da criança, Evolução cultural e Enfermagem em saúde comunitária.

Referências

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

³ Acadêmica do quinto semestre do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Acadêmica do quarto semestre do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Acadêmica do primeiro semestre do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁶ Acadêmico do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁷ Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Grad. em Enfermagem pela ULBRA. Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano pelo Unilasalle



ARAÚJO, Juliana Pagliari; et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. Rev. Bras. Enferm. nov-dez;67(6):1000-7. 2014.

SANINE, Patricia Rodrigues; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Explorando nexos entre a construção social da criança e as práticas de saúde. Hist. Cienc. Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 199-215, Mar. 2018.



ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS PELA ENFERMAGEM ¹

Kéthani Da Rocha Almeida²

Isadora Gomes³

Paulo Zanetti⁴

Tatiana Santos⁵

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha⁶

kethani@sou.faccat.br

Introdução: Administração de medicamentos é uma das funções, que traz consigo a responsabilidade de reintegração da saúde do paciente, de tal modo se torna desafiadora quando se busca fazer a prática segura dos medicamentos. **Objetivo:** Destacar a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a segurança na administração de medicamentos. **Metodologia:** através da revisão narrativa, onde foram pesquisados artigos no SCIELO e BVS, relacionados a temática sobre a importância do enfermeiro na administração segura de medicamentos. **Resultados:** Observou-se que, a maioria dos profissionais de enfermagem que conhecem os passos dos nove certos do instituto brasileiro para segurança do paciente e o protocolo de segurança de paciente pela ANVISA, possui menos chance de falhar na promoção de saúde do paciente, referente a administração de medicamentos. A maioria dos erros acontecem, pela falta de conhecimento, dos protocolos, e atenção prejudicada. **Conclusão:** A missão da enfermagem é o "cuidar", por tal motivo, é importante buscar conhecimento, aperfeiçoamento, para que o paciente possa ter o melhor cuidado. A enfermagem na administração de medicamentos, tem a autoridade em promover a reintegração da saúde do paciente, por tal motivo, é importante ressaltar que projetos educativos, educação permanente em saúde possa ser desenvolvido com frequência, para que as falhas sejam mínimas, e o conhecimento ampliado.

Descritores: Segurança do paciente, medicamentos, erros de medicação.

Referências

LLAPA-RODRIGUEZ, Eliana Ofelia et al. Assistência segura ao paciente no preparo e administração de medicamentos. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 4, 2017.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica do curso de enfermagem, Faculdades Integradas de Taquara

³ Acadêmica do curso de enfermagem, Faculdades Integradas de Taquara

⁴ Acadêmico do curso de enfermagem, Faculdades Integradas de Taquara

⁵ Acadêmica do curso de enfermagem, Faculdades Integradas de Taquara

⁶



DE MENEZES FERREIRA, Marilaine M.; JACOBINA, Fernanda M. Barberino; DA SILVA ALVES, Fernanda. O profissional de enfermagem e a administração segura de medicamentos. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 3, n. 1, 2014.

NASCIMENTO, Maurício Araujo; FREITAS, Karolina; OLIVEIRA, Carla Grasiela. Erros na administração de medicamentos na prática assistencial da equipe de enfermagem: uma revisão sistemática. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT, v. 3, n. 3, p. 241, 2016.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO TRABALHO DE PARTO PREMATURO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA ¹

Sabrina Hencke²
Andressa Fogliarini de Moura³
Lucineia Mielke Hoffmann⁴
Camila Freitas dos Santos⁵
Monique Vargas Cardoso⁶
sabrinahencke@sou.faccat.br

INTRODUÇÃO: O parto prematuro é caracterizado como o acontecimento do nascimento antes do termo, ou seja, nascidas antes da maturidade fetal, período anterior a 37ª semana de gestação. A prematuridade é a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal. O processo de cuidar, ato essencial ao fazer em Enfermagem, se faz necessário durante todo o processo do parto. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco associados ao trabalho de parto prematuro (TPP) e a atuação da equipe de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir de artigos encontrados na base de dados SciELO. **RESULTADOS:** Na anamnese que ocorre nas consultas de pré natal, é possível avaliar e identificar fatores de risco que podem favorecer TPP. Podendo ser fatores fisiológicos como a idade materna <15 anos ou >40 anos, história de abortos espontâneos no segundo trimestre, parto prematuro prévio, anomalias uterinas, mioma, infecções materna, crescimento uterino restrito, polihidrânio, descolamento de placenta; fatores comportamentais como tabagismo e uso de cocaína; e fatores psicossociais como a ausência de controle pré-natal e situações de alto estresse. A enfermagem deve então desenvolver um plano de cuidados que priorize o bem estar da gestante, oferecendo as informações necessárias para prevenir um TPP. **CONCLUSÕES:** Visto que o parto prematuro pode desencadear-se por vários fatores, é fundamental a capacitação dos profissionais de saúde e a preparação do sistema de saúde envolvido no cuidado, tornando capaz de atender as carências das gestantes. Portanto, a equipe de enfermagem deve estar alerta durante o atendimento às gestantes, ciente que é de grande importância a detecção precoce dos fatores de risco e identificação dos sinais e sintomas do TPP, para que por fim a intervenção adequada seja prestada.

¹ Categoria: Científica

² Trabalho proposto pela disciplina de maternidade e paternidade Relator. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT. Autor. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT. Autor. Docente do

³ Autor. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT.

⁴ Autor. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT.

⁵ Autor. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT.

⁶ Autor. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT



Descritores: Trabalho de parto prematuro. Cuidados de Enfermagem. Fatores de Risco

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - 5. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

DUARTE, M. M. P.; FREIRE, E. E. G.; OLIVEIRA, J. F. B. Assistência de enfermagem à gestante em trabalho de parto prematuro. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Juazeiro do Norte, v. 3, n. 1, p. 1-8, jan/ago. 2015.

POHLMANN, F. C. et al. Parto prematuro: abordagens atuais na produção científica nacional e internacional. Enferm. glob., Murcia, v. 15, n. 42, p. 386-397, abr. 2016 .



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTO FAMILIAR ¹

Denize da Luz da Silva²
ALMEIDA, Gabriela³
MOTTA, Lisiane⁴
SOUZA, Marri⁵
PACHECO, Vanessa⁶
CARDOSO, Monique Eva de Vargas⁷
denizesilva@sou.faccat.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem sido descrita como uma síndrome comportamental, afetando o desenvolvimento motor e psicológico da criança, dificultando a cognição a linguagem e a interação social. Diante do diagnóstico, a família sofre com um conjunto de sensações e sentimentos, primeiramente a negação pelo fato da criança ter uma alteração patológica, sendo justificável pelo medo do desconhecido, e receio da discriminação, pela rejeição da sociedade e isolamento social. As características próprias, somadas a severidade do transtorno podem se tornar estressores potenciais para os pais e familiares. Assim o impacto das dificuldades inerentes sobre a família vai depender de uma complexa interação da gravidade dos sintomas da criança e as características psicológicas dos pais, como auto eficácia percebida, enfrentamento, bem como a disponibilidade de recursos comunitários e sociais. **Objetivo:** Identificar o impacto familiar diante do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa de artigos científicos, onde obteve-se informações relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista e o impacto familiar, nas bases de dados Pub Med, Scielo e Lilacs. **Resultados:** O momento do diagnóstico constitui-se como um evento estressor e marcante, sendo uma reação psicológica diante do desconhecido, gerando preocupação diante das inabilidades linguística e cognitiva da criança. **Conclusão:** Diante deste trabalho, observamos que o processo de aceitação do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), principalmente pelos pais, torna-se estressor e mais difícil devido ao desconhecido a cerca da síndrome. Ao receber o diagnóstico os pais apresentam vários questionamentos, dúvidas e medos, assim compreendemos a importância de que todos os anseios sejam esclarecidos e minimizados, pois o diagnóstico causa um grande impacto familiar.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista, Criança, Diagnóstico.

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

³

⁴

⁵

⁶

⁷



Referências

MAIA, Fernanda Alves, et al. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. Cad. Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 228-234, janeiro 2016.



O CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO ¹

Lucimara Prates da Silva²
Elisa Adriana dos Santos³
Renata de Quadros Silva⁴
Victoria Beulck de Souza⁵
Silvia dos Santos⁶
Monique Eva de Vargas⁷
lucimarasilva@sou.faccat.br

Introdução: O teste do pezinho (TP) deve ser realizado entre o 3º e 5º dia de vida do bebê e tem a finalidade de triar doenças genéticas, como a Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Fibrose Cística, Anemia Falciforme e Deficiência de Biotinidase. Tais doenças são assintomáticas no período neonatal, portanto, é imprescindível, o diagnóstico precoce para prevenção de suas consequências. Entretanto, muitas gestantes desconhecem a importância de realizar o TP e a sua finalidade. Observa-se que isso ocorre devido a falta de orientações à gestante no pré natal. O enfermeiro tem papel fundamental, sendo o principal profissional envolvido nesse processo. **Objetivo:** Identificar o conhecimento das gestantes em relação ao TP, a partir de revisão bibliográfica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de artigos oriundos na base de dados dos anos de 2010 a 2019 do Pubmed, Scielo, Lilacs. **Resultados:** As gestantes têm conhecimento sobre a obrigatoriedade do teste, entretanto desconhecem as doenças triadas, o período que deve ser realizado e a importância do exame. Ainda existem falhas nas orientações repassadas a elas. **Considerações Finais:** O enfermeiro desempenha um papel imprescindível, pois é a enfermagem que tem o primeiro contato com a gestante no pré natal e no puerpério, onde as orientações devem ser repassadas, com esclarecimentos sobre o exame e dúvidas da paciente. Com manejo adequado em todo processo gestacional e puerperal, o diagnóstico dessas doenças podem ser identificados de forma precoce, prevenindo assim o agravamento.

Descritores: Triagem Neonatal, Gestantes, Conhecimento

Referências

¹ Categoria: Científica

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do 7º semestre.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem do 10º semestre

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem do 7º semestre.

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem do 7º semestre.

⁶ Enfermeira

⁷ Docente do Curso de Enfermagem.

8° SENFF
SEMANA DA ENFERMAGEM FACCAT
7° SEMANA INTEGRADA

ENFERMAGEM RESOLUTIVA: PRÁTICAS AVANÇADAS DE CUIDADO



SOUZA, Carolina F.; SCHWARTZ, Ida Vanessa; GIUGLIANI, Roberto. Triagem neonatal de distúrbios metabólicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, p. 129-137, 2002.

LOPES, Maria Elizabeth Moreira. O exitoso "teste do pezinho" faz dez anos no Brasil!. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 716-717, 2011.

PEREIRA DA SILVA REICHERT, Altamira; CARVALHO PACÍFICO, Valquíria de. Conhecimento de mães quanto a importância do Teste do Pezinho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 56, n. 3, 2003



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTI NEONATAL - UTIN ¹

SILVA, Emilin²
BORBA, Brenda³
GONZAGA, Rafael⁴
FONTANA, Vitória⁵
CAPELLARI, Claudia⁶
emilinsilva@sou.faccat.br

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente preparado para cuidar de recém-nascidos (RN) que desenvolvem algum tipo de problema grave. A equipe é constituída por profissionais especializados, tais como neonatologista, pediatra, enfermeiros, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, todos com habilidades técnicas e clínicas para exercer suas atividades. O cuidado em UTIN requer protocolos de enfermagem, que colaboram para uma prática assistencial mais segura, diminuindo os riscos para o RN e sua família. **Objetivos:** Descrever a importância do enfermeiro na UTIN, bem como sua atuação junto ao paciente e família. **Método:** Reflexão realizada na disciplina Fundamentos do Cuidar em Saúde, proposto pelo Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara, baseado em artigos científicos. **Resultados:** O enfermeiro tem um papel essencial para o bom desenvolvimento das atividades dentro de uma UTIN, pois é ele quem supervisiona os procedimentos que os auxiliares e técnicos são responsáveis por fazer, além de estar presente para resolver dúvidas e dar auxílio no que for necessário. Dentre as atividades que desenvolve, temos exemplos como punção arterial e venosa, observação de reações adversas a medicações, avaliação e evolução dos pacientes, prescrição de enfermagem, encaminhamento de pacientes para exames, entre outras. O enfermeiro também é quem tem contato imediato com a família, por isso precisa ter uma estabilidade emocional, podendo atuar conjuntamente com a família e demais profissionais, para o alcance do bem-estar do paciente e seu bom desenvolvimento, criando entre todos uma ligação de apoio e interesse no sucesso final do tratamento do RN. **Conclusão:** A prática correta da enfermagem nos cuidados do paciente em UTIN é diretamente ligada ao resultado positivo que o mesmo virá a ter, pois os enfermeiros é quem sabem priorizar e definir o cuidado e as necessidades individuais de cada RN, visando sempre o melhor tratamento, cuidado e resultado.

¹ Categoria: Científica

² Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

⁴ Acadêmico do curso de Enfermagem da FACCAT

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

⁶ Orientadora. Enfermeira (UFSM) Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docente na saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em medicina e ciências da saúde (PUCRS), Coordenadora e docente do curso de enfermagem da FACCAT.



Descritores: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Recém-Nascido e Habilidades Técnicas.

Referências

FILHO, Fernando. A equipe da UTI neonatal. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. Disponível em < <http://books.scielo.org/id/rqhtt/pdf/moreira-9788575413579-11.pdf> > Acesso em: 11 abril. 2019.

LIMA, Kaoana. Funções desempenhadas pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva. Curitiba, 2009. Disponível em < <https://www.redalyc.org/html/3240/324027980012/> > Acesso em: 11 abril. 2019.

MONTANHOLI, Luciane. Atuação da enfermeira na unidade de terapia intensiva neonatal: entre o ideal, o real e o possível. São Paulo: Rev. Latino-Am. Enfermagem, mar-abr 2011. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_11 > Acesso em: 12 abril. 2019.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

OLIVEIRA, Lina Clenes Viana ²

ERMEL, Magda Gisele Hourlle ³

MARTINS, Edna Thais Jeremias ⁴

KASMIRSCKI, Cristine ⁵

CONSTANT, Hilda Maria Rodrigues Moleda ⁶

linaoliveira@sou.faccat.br

Introdução: Vigilância em saúde é por definição um conjunto de ações capaz de eliminar ou prevenir riscos à saúde, intervindo nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção, circulação dos bens e da prestação do serviço de interesse à saúde. A vigilância concentra-se em cinco grandes áreas: Vigilância e controle das doenças transmissíveis, não transmissíveis e agravos, Vigilância da situação nutricional, Vigilância da saúde do trabalhador, Vigilância sanitária e a Vigilância ambiental. A Vigilância em saúde trabalha com o indivíduo, família e coletividade, propondo manter o ambiente em condições adequadas. O enfermeiro como gerenciador em saúde deve estar apto a identificar riscos e medidas para controlar ou eliminar os agravos. As ações integradas das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalhador favorecem a atuação sobre os riscos possibilitando respostas inovadoras e mais efetivas às necessidades que emergem no âmbito da saúde. Objetivo: Identificar as atividades do enfermeiro na vigilância em saúde como um profissional gerenciador do processo. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência na Unidade de Vigilância em Saúde no Município de Igrejinha. Considerações:—Através das experiências vivenciadas observou -se que o enfermeiro como coordenador da Vigilância em saúde, exerce a função de planejar, executar e avaliar a programação da saúde; participando na elaboração, avaliação dos planos assistenciais e educação que proponha uma melhoria da

¹ Categoria: Mostra de vivências

² Acadêmica de Enfermagem Faccat

³

⁴

⁵

⁶



saúde na população assistida. Portanto a enfermagem, para atuar em vigilância em saúde, precisa ter conhecimento técnico-científico e de saúde coletiva, o que nos remete a entender a relevância de se conhecer o papel do enfermeiro dentro da vigilância em saúde.

Descritores: Vigilância sanitária; Enfermagem em saúde comunitária; Cuidados de enfermagem.

Referências

COVEM, Edna Maria. Descentralização das ações de vigilância sanitária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 3324-3326, 2010.
